

INSTITUTO SUPERIOR ANÍSIO TEIXEIRA

Natália Miranda Aleixo

**A ADAPTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA NA TRADUÇÃO DE REFERÊNCIAS
CULTURAIS E GÍRIAS NA DUBLAGEM DA SÉRIE DE TV
*BROOKLYN NINE-NINE***

São Gonçalo – RJ
2021

Natália Miranda Aleixo

**A ADAPTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA NA TRADUÇÃO DE REFERÊNCIAS
CULTURAIS E GÍRIAS NA DUBLAGEM DA SÉRIE DE TV
*BROOKLYN NINE-NINE***

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Letras Tradução Português- Inglês do Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Letras Tradução Português- Inglês.

Orientador: Prof. M.^e José Manuel da Silva

São Gonçalo – RJ
2021

Natália Miranda Aleixo

**A ADAPTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA NA TRADUÇÃO DE REFERÊNCIAS
CULTURAIS E GÍRIAS NA DUBLAGEM DA SÉRIE DE TV
*BROOKLYN NINE-NINE***

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Letras Tradução Português-Inglês do Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Letras Tradução Português-Inglês.

Orientador: Prof. M.^e José Manuel da Silva

Prof. M.^e José Manuel da Silva – ISAT

São Gonçalo, RJ, 5 de dezembro de 2021.

DEDICATÓRIA

Em memória do meu avô, Altivo Aleixo da Silva.

Rir é um ato de resistência.

Paulo Gustavo

RESUMO

Língua e cultura são conceitos estreitamente interligados, de modo que é impossível considerar um, sem conceber o outro. Por consequência, a prática da tradução, que, naturalmente, envolve a língua, também deve ter em vista os aspectos culturais implicados nesse processo. Desse modo, a tradução audiovisual, modalidade encarregada da tradução de textos multimídia, devido ao seu alcance global, precisa recorrer a procedimentos técnicos capazes de transpor as barreiras culturais entre as línguas. Assim, tem-se o uso da adaptação como estratégia de tradução para dublagem, um dos principais tipos de tradução audiovisual, no qual se encontram mais problemas tradutórios de origem cultural. Considerando as ocorrências de referências culturais e gírias, como elementos de determinada cultura, na tradução para dublagem de *Brooklyn Nine-Nine*, este trabalho tem por objetivo investigar a aplicação da técnica de adaptação como estratégia para aproximar a série de TV da realidade brasileira.

Palavras-chave: tradução audiovisual. adaptação. tradução para dublagem. referências culturais. gírias. *Brooklyn Nine-Nine*.

ABSTRACT

Language and culture are strictly interconnected concepts, so much so that it is impossible to conceive one without the other. Consequently, the practice of translation, which, naturally, involves language, should also consider the cultural aspects implied in this process. Thus, audiovisual translation, a category entrusted with the translation of multimedia texts, due to its global reach, must resort to technical procedures to overcome cultural barriers between languages. This is the scope of the strategy of adaptation in translation for dubbing, one of the main types of audiovisual translation, which entails most of the translation problems of cultural background. Considering the occurrences of cultural references and slang, as elements inherent in a certain culture, in the translation for dubbing of *Brooklyn Nine-Nine*, this study aims to inquire on the application of the adaptation technique as a strategy to bring the TV series closer to the reality of Brazilian audiences.

Key words: audiovisual translation. adaptation. translation for dubbing. cultural references. slang. *Brooklyn Nine-Nine*.

LISTA DE QUADROS

Quadro A – Exemplo do <i>corpus</i>	217
Quadro 1 – Exemplo 1	220
Quadro 2 – Exemplo 2	221
Quadro 3 – Exemplo 3	223
Quadro 4 – Exemplo 4	225
Quadro 5 – Exemplo 5	226
Quadro 6 – Exemplo 6	228
Quadro 7 – Exemplo 7	229
Quadro 8 – Exemplo 8	230
Quadro 9 – Exemplo 9	232
Quadro 10 – Exemplo 10	233
Quadro 11 – Exemplo 11	235
Quadro 12 – Exemplo 12	236
Quadro 13 – Exemplo 13	237
Quadro 14 – Exemplo 14	239
Quadro 15 – Exemplo 15	240
Quadro 16 – Exemplo 16	241
Quadro 17 – Exemplo 17	242
Quadro 18 – Exemplo 18	243
Quadro 19 – Exemplo 19	244
Quadro 20 – Exemplo 20	245

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	187
2 TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO	190
2.1 História da tradução	190
2.2 O que é tradução	193
2.2.1 Procedimentos técnicos de tradução	194
2.3 A adaptação como técnica de tradução audiovisual.....	196
3 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL	199
3.1 Dublagem	200
3.1.1 História da dublagem	203
3.2 Tradução para dublagem	204
4 <i>BROOKLYN NINE-NINE</i>	207
4.1 A série	209
4.1.1 Personagens principais	210
4.2 O humor de <i>Brooklyn Nine-Nine</i> e o politicamente correto	213
4.3 Referência política controversa na dublagem brasileira	215
5 A ADAPTAÇÃO NA TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM DE <i>BROOKLYN NINE-NINE</i>	217
5.1 Referências culturais	218
5.1.1 Análise de exemplos de referências culturais	219
5.1.1.1 Referências culturais no original e na tradução	219
5.1.1.2 Referências culturais apenas na tradução	227
5.2 Gírias	233
5.2.1 Análise de exemplos de gírias	235
5.2.1.1 Gírias no original e na tradução	235
5.2.1.2 Gírias apenas na tradução	241
6 CONCLUSÃO	247
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	249

1 INTRODUÇÃO

A prática da tradução, como uma operação linguística, é intrinsecamente associada à ideia de cultura, a qual compreende toda manifestação e elementos simbólicos característicos de determinado grupo de pessoas, o que inclui a língua. Com isso, a atividade tradutória consiste na transmutação entre os significados de uma língua e cultura de partida (original), e os conceitos de uma língua e cultura de chegada (tradução) (BASSNETT, 2003).

Em vista disso, a relação mútua entre língua e cultura representa um desafio aos tradutores, que devem trabalhar não só para retransmitir a mensagem original, como também torná-la inteligível em outros contextos culturais. A necessidade de considerar os aspectos culturais referentes às línguas envolvidas no processo de tradução é explicitado por Edward Sapir (SAPIR, 1956, p. 69 apud BASSNETT, 2003, p. 36):

Nenhum par de línguas é suficientemente similar para que se possa considerar que representam a mesma realidade social. Os mundos em que vivem diferentes sociedades são mundos distintos, não apenas o mesmo mundo com rótulos diferentes.

Desse modo, tem-se que diferentes línguas, representando realidades distintas, não são equivalentes em questão de significado, visto que os elementos pertinentes à cultura são únicos a cada grupo. Logo, não basta apenas traduzir as palavras de um texto, é preciso encontrar conceitos semelhantes em ambas as culturas que estão relacionadas ao par de línguas.

A questão da cultura está presente em todo o campo da tradução, inclusive na tradução audiovisual (TAV), modalidade que abrange a tradução de textos multimídia, com procedimentos tais como dublagem, legendagem e *voice-over*, abordados no Capítulo 3. O tipo de tradução audiovisual que será relevante para este trabalho é a dublagem, e, especificamente, a tradução para dublagem.

Entende-se por dublagem a tradução oral de um determinado produto audiovisual, que substitui o áudio original, na língua de partida, por uma gravação na língua de chegada, processo que é realizado por dubladores, diretores de dublagem e operadores de mesa, em um estúdio de dublagem. A tradução para dublagem, por sua vez, é feita por um tradutor, e consiste na tradução propriamente dita do roteiro original, por meio de *softwares* de edição de texto.

Por conseguinte, devido ao alcance global de produções midiáticas como filmes, séries, vídeos e programas de TV, a tradução audiovisual conta, frequentemente, com problemas tradutórios de caráter cultural. Os tradutores, então, devem lidar com possíveis incompatibilidades que atrapalhem o entendimento por parte do público-alvo, recorrendo a procedimentos técnicos que visam transpor as barreiras culturais entre as línguas.

Neste ponto entra a adaptação, um dos procedimentos técnicos de tradução propostos por Vinay e Darbelnet (1977, apud BARBOSA, 2004), apontados em 2.2.1. A adaptação consiste na alteração de elementos culturais, relativos à língua de origem de um texto, em favor de elementos pertencentes à cultura dos falantes da língua-alvo. Assim, a adaptação funciona como uma estratégia de tradução, usada em casos cujo contexto original não existe na cultura de chegada, de modo que é feita uma equivalência entre aspectos similares de ambas as culturas (BARBOSA, 2004).

Dessa maneira, o procedimento de adaptação tem sido amplamente utilizado na tradução audiovisual, principalmente, na tradução para dublagem, servindo ao propósito de amenizar as incompatibilidades culturais entre o produto original e o público da cultura-alvo. Apesar de ser uma técnica controversa, evocando questões acerca da fidelidade da tradução, a adaptação tem por objetivo produzir o mesmo efeito do original em públicos de contextos culturais distintos, por meio da domesticação de elementos e situações da cultura de partida.

Por consequência, o objeto deste trabalho inclui a adaptação de referências culturais e gírias na tradução para dublagem de *Brooklyn Nine-Nine*, comédia policial lançada em 2013, criada por Dan Goor e Michael Schur. Considerando “referência cultural” como uma alusão a aspectos de determinada cultura, e “gíria” como um fenômeno linguístico presente na fala de indivíduos pertencentes a um mesmo grupo, serão analisadas as ocorrências desses elementos na dublagem dos episódios da terceira temporada de *Brooklyn Nine-Nine*.

Para isso, serão apresentados conceitos acerca de tradução, tradução audiovisual, referências culturais e gírias, bem como uma introdução à série *Brooklyn Nine-Nine*, de modo a contextualizar o estudo desenvolvido. Assim, o Capítulo 2 dissertará sobre a tradução desde seus primórdios, fazendo um apanhado histórico das origens da prática tradutória; também será explicada a definição de tradução, a partir de diferentes perspectivas. Em seguida, serão

descritos os procedimentos técnicos de tradução, e, finalmente, será apontada a importância da técnica de adaptação para a tradução audiovisual.

O Capítulo 3 conceituará a modalidade de tradução audiovisual, descrevendo seus três tipos principais (dublagem, legendagem e *voice-over*), distinguindo-os dos procedimentos de tradução para dublagem, tradução para legendagem e tradução para *voice-over*. Logo após, será exposto todo o processo de dublagem realizado nos estúdios, seguido de uma seção que tratará de sua história, incluindo o surgimento da dublagem no Brasil. Por último, será explicado o processo de tradução para dublagem, descrevendo suas etapas e expondo os desafios do tradutor.

Já o Capítulo 4 fará uma síntese da série *Brooklyn Nine-Nine*, contando os bastidores da produção, apresentando um resumo do enredo e introduzindo os personagens principais. Além disso, será abordada a questão do humor politicamente correto, que é uma das principais características da série, revelando como *Brooklyn Nine-Nine* constrói seu efeito de humor, e citando, ainda, uma controvérsia envolvendo o aspecto ideológico da série e a dublagem de um dos episódios.

Em seguida, o Capítulo 5 analisará os exemplos que compõem o *corpus* de estudo deste trabalho, determinando a definição de referências culturais e gírias, para, depois, explorar suas ocorrências nos diálogos em inglês e sua subsequente adaptação para elementos da cultura brasileira, na tradução para o português. Ademais, também serão estudados os casos em que as referências e as gírias não aparecem no original, mas foram introduzidas na tradução. Então, serão qualificadas as estratégias de adaptação em cada exemplo, verificando, assim, sua contribuição para a finalidade de aproximar a série da realidade brasileira.

Por fim, o Capítulo 6 apresentará as conclusões do estudo desenvolvido neste trabalho.

2 TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO

Este capítulo abordará a prática da tradução desde suas origens na história antiga, conceituando seu significado a partir de diferentes perspectivas, descrevendo o que constitui essa atividade e explicando suas principais técnicas.

Além disso, será destacado o procedimento técnico da adaptação, delineando seus principais aspectos e revelando seu papel no processo de tradução para dublagem.

2.1 História da tradução

A palavra “traduzir” é derivada do latim *traducere*, que tem o significado de “conduzir ou fazer passar de um lado para o outro”, em suma, “atravessar” (CAMPOS, 1987). Desde o momento em que as línguas se desenvolveram, a tradução fez-se útil para quebrar a barreira da linguagem, de modo que diferentes povos pudessem se comunicar entre si, tendo sido observada sob a forma oral desde o Egito Antigo.

A origem da tradução é frequentemente associada à história bíblica da Torre de Babel, a qual busca explicar a multiplicidade de línguas faladas no mundo. Segundo a Bíblia, após os homens tentarem alcançar Deus com a construção da Torre de Babel, Ele os castigou e fez com que falassem diferentes línguas, a fim de que não compreendessem uns aos outros (MILTON, 1998). Contudo, para além de um mito religioso sem comprovação, a prática da tradução possui raízes concretas na antiguidade.

A história milenar da tradução é corroborada pela Pedra de Roseta, um documento de tradução que data do século II a.C. Em 1799, durante uma expedição militar e científica enviada por Napoleão ao Egito, a equipe de Pierre-François Bouchard encontrou um grande pedaço de basalto que apresentava um mesmo texto redigido em hieróglifos do Egito Antigo, na escrita egípcia popular da época e em grego antigo, adquirindo o nome de Pedra de Roseta devido ao local da descoberta, uma região banhada pelo rio Nilo chamada de Roseta. A Pedra de Roseta foi crucial para que o francês Jean-François Champollion conseguisse decifrar os hieróglifos do Egito Antigo, em 1822 (CAMPOS, 1987).

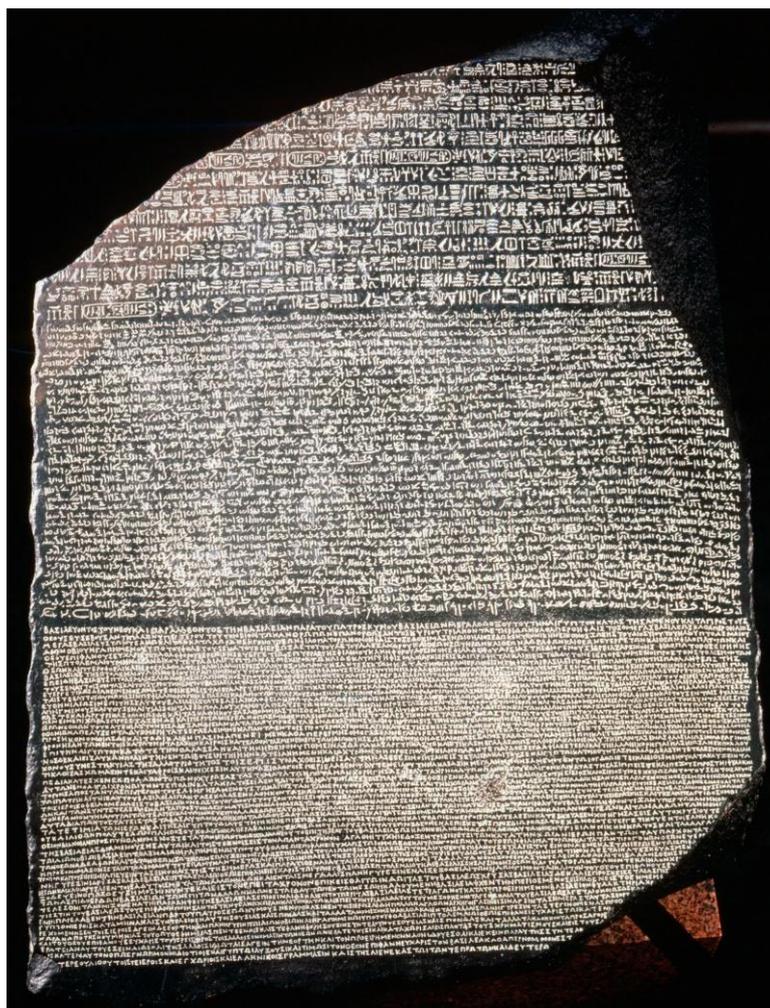


Figura 1 – Pedra de Roseta, documento de tradução do século II a.C. que contém hieróglifos do Egito Antigo, a escrita egípcia da época e o grego antigo¹

Desse modo, a prática da tradução pode ser observada desde o período pré-romano, tendo início na Mesopotâmia, no reino bilingue de Suméria e Acádia, onde surgiram os dicionários bilingues, as primeiras ferramentas de tradução. No Egito ptolemaico, a abertura cultural promoveu inúmeras traduções, entre elas a *Septuaginta*. Também conhecida como a Bíblia grega dos Setenta, a *Septuaginta* foi uma tradução do Antigo Testamento, do hebraico para o grego, realizada por 72 [daí seu título] sábios, a fim de torná-la acessível aos judeus de Alexandria (BALLARD, 1999).

O período romano é quando a tradução se torna uma atividade independente, adquirindo a forma de imitação e manipulação dos textos. Surge, assim, o primeiro

¹ Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2021/07/como-a-pedra-de-roseta-ajudou-a-desvendar-os-segredos-de-antigas-civilizacoes>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

texto teórico sobre tradução, *O melhor gênero de oradores*, idealizado por Cícero, introduzindo os conceitos de tradutor e orador. Para ele, o tradutor teria fidelidade às palavras, preferindo a imitação, enquanto o orador daria privilégio à mensagem do original (BALLARD, 1999).

Dessa forma, Cícero defendia que se traduzisse como orador, pois recusava a tradução palavra por palavra. Quanto a suas próprias traduções, acreditava que não deveria entregar ao leitor “peça por peça”, mas sim “seu peso total” (CÍCERO, 1921, p. 111 apud BALLARD, 1999).

Posteriormente, São Jerônimo seria responsável pela ideia de "tradutor" que se tem atualmente, apontando duas maneiras de traduzir, uma em relação à forma do texto, outra em relação ao sentido. Contrariamente ao tradutor de Cícero, São Jerônimo definia o tradutor como o responsável por expressar uma ideia por outra na tradução, em vez de traduzir palavra por palavra (BALLARD, 1999). Entretanto, defendia a tradução literal em relação aos textos religiosos, o que o levou a criticar a *Septuaginta*, que julgava ser infiel ao original em hebraico.

Já na Idade Média, em 1440, a invenção da imprensa, por Gutenberg, representou um avanço tecnológico que favoreceria a circulação de ideias. Teve início um ciclo de traduções de grandes obras. A partir de 1521, Lutero traduziria o Novo Testamento do grego para o alemão, tornando-o mais acessível aos habitantes do Império Romano-Germânico; sua tradução recebeu críticas e provocou o debate acerca da fidelidade tradutória, após a introdução de um termo que não estava no original (SILVA, 2021).

Em 1596, era feita a primeira tradução completa da *Divina Comédia*, de Dante Alighieri, pelo francês Balthazar Grangier (CAMPOS, 1987). Assim, as “belas infiéis” tiveram seu auge na França, no século XVII. As traduções dessa época foram apelidadas dessa maneira porque, almejando a perfeição da língua francesa, a beleza era mais valorizada na tradução que a forma original; por isso, eram “belas” (MILTON, 1998). Em função disso, as obras eram transformadas sem nenhuma fidelidade ao texto original, tornando-as “infiéis”, além de os supostos tradutores se fazerem passar pelos próprios autores (CAMPOS, 1987).

Atualmente, o âmbito da tradução extrapola as categorias de textos religiosos e literários, expandindo-se para áreas variadas, como a tradução técnica e a audiovisual, por exemplo. Os estudos teóricos de tradução também estão mais

avançados, de modo que há mais regras estabelecidas para sua prática, o que pode evitar o surgimento de novas “belas infieis”.

Por fim, considerando-se os avanços tecnológicos na área, principalmente em relação à tradução automática baseada em inteligência artificial, a qual exige que os *softwares* aprendam a traduzir com autonomia, é possível afirmar que a história da tradução ainda está se desdobrando.

2.2 O que é tradução

As tentativas de formular teorias que descrevessem o ato de traduzir, bem como estipular normas e técnicas para sua execução, não pararam em Cícero e São Jerônimo. As teorias da tradução ganharam destaque na segunda metade do século XX, motivadas por uma grande necessidade de traduções, devido ao empenho das nações em manter a paz no pós-guerra. Dessa maneira, a tradução deixou de ser uma preocupação exclusiva dos escritores, conquistando o interesse de estudiosos do campo linguístico (BARBOSA, 2004).

Primeiramente, deve-se entender o que é tradução, para então compreender seus procedimentos técnicos. A concepção mais básica de tradução, segundo Geir Campos, consiste em transferir um texto escrito de uma língua para outra. Chama-se a língua na qual o texto foi originalmente escrito de “língua-fonte” ou “língua de partida”, enquanto a língua para a qual o texto foi traduzido é chamada de “língua-alvo” ou “língua de chegada” (CAMPOS, 1987).

Deve-se salientar que, no caso da oralidade, não se trata de tradução, e sim de interpretação. Do mesmo modo que a tradução é feita por um tradutor, a interpretação é realizada por um intérprete. A interpretação é dividida entre as modalidades de interpretação simultânea, que é feita em tempo real, interpretação consecutiva, em que o intérprete fala após o orador, interpretação sussurrada, na qual o intérprete sussurra a interpretação próximo ao público, e interpretação de *relay*, em que uma interpretação inicial é retransmitida para vários outros idiomas (JONES, 2014).

A partir desses conceitos primários, surgiram definições mais aprofundadas de tradução. Catford (1965, p. 20 apud BARBOSA, 2004, p. 26) conceitua tradução como a “substituição de material textual de uma língua (LO) [língua de partida] por material textual equivalente em outra língua (LT) [língua de chegada]”,

compreendendo-se “material textual” como os elementos de forma e conteúdo do texto. Nida (apud MOUNIN, 1975) afirma que traduzir consiste em produzir na língua de chegada o “equivalente natural” mais próximo do sentido da língua de partida, considerando o significado e o estilo.

Entretanto, há ainda diversos autores que descrevem a tradução como uma arte, o que Vinay e Darbelnet (1977, p. 23 apud OUSTINOFF, 2011, p. 59) contestam, ao alegar que “a tradução é uma disciplina exata, que possui técnicas e problemas específicos”. Dessa forma, a tradução pode ser estudada de maneira científica, e, conforme estipulado por Catford, “a tradução é uma questão de linguagem; a linguística trata da linguagem; logo, a tradução é objeto da linguística” (OUSTINOFF, 2011, p. 58). Portanto, graças à linguística, começaram a surgir os primeiros modelos descritivos do processo de tradução.

2.2.1 Procedimentos técnicos de tradução

Com o avanço dos estudos de tradução, tornou-se necessário estabelecer normas que determinassem como traduzir. Por consequência, os franceses Vinay e Darbelnet (1977, apud BARBOSA, 2004) elaboraram um modelo de tradução pioneiro, que será descrito a seguir conforme explica Heloísa Barbosa (2004) em *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*.

Amparando-se na estilística comparada, Vinay e Darbelnet (1977, apud BARBOSA, 2004) estabeleceram a necessidade de que um texto traduzido possua apenas as características da língua de chegada, de modo que pareça com o que um falante monolíngue produziria, algo que não seria possível por meio da tradução palavra-por-palavra.

O modelo de Vinay e Darbelnet (1977, apud BARBOSA, 2004) descreve os conceitos de tradução direta e tradução oblíqua, categorizando os procedimentos técnicos entre eles. A tradução direta preserva tanto a forma quanto a mensagem originais, enquanto a tradução oblíqua altera a forma do texto original, mas conserva seu conteúdo.

Os autores identificam os seguintes procedimentos técnicos de tradução:

- a. empréstimo;
- b. decalque;
- c. tradução literal;
- d. transposição;
- e. modulação;
- f. equivalência;
- g. adaptação.

Empréstimo, decalque e tradução literal são procedimentos de tradução direta. O empréstimo consiste em utilizar uma palavra estrangeira, da própria língua de partida, no texto traduzido, quando não houver um termo equivalente na língua de chegada. O decalque é uma particularidade do empréstimo; o empréstimo limita-se às palavras, enquanto o decalque abrange os sintagmas. A tradução literal é a própria tradução palavra-por-palavra, que só deve ser utilizada quando a estrutura original transmitir a mesma mensagem na tradução (BARBOSA, 2004).

A tradução oblíqua engloba os procedimentos de transposição, modulação, equivalência e adaptação. A transposição ocorre quando a forma sintática do texto é alterada na tradução; assim, uma palavra pertencente a determinada classe gramatical é traduzida por outra de classe diferente. A modulação consiste em uma variação da mensagem devido a uma mudança de ponto de vista, estando relacionada à perspectiva cultural de cada língua acerca de uma mesma situação (BARBOSA, 2004).

A equivalência é empregada quando a língua de partida e a língua de chegada descrevem um mesmo conceito com estilos próprios; aplica-se a provérbios, onomatopeias, interjeições e expressões idiomáticas. Por fim, a adaptação é adotada nos casos em que a situação do texto original não existe na cultura da língua a ser traduzida; a situação, então, é adaptada para algo similar presente na cultura dos falantes da língua de chegada (BARBOSA, 2004).

Os procedimentos técnicos propostos por Vinay e Darbelnet (1977, apud BARBOSA, 2004) descrevem os processos básicos de tradução, caracterizando um modelo precursor que serviria de base para outros autores teorizarem. Embora seja questionado por diversos teóricos, entre eles Heloísa Barbosa, o modelo de Vinay e Darbelnet (1977, apud BARBOSA, 2004) permanece relevante para os estudos de tradução até os dias atuais.

2.3 A adaptação como técnica de tradução audiovisual

A adaptação, a qual Vinay e Darbelnet (1977, apud BARBOSA, 2004) consideram “o limite extremo da tradução”, será fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, visto que esse procedimento técnico tem sido amplamente utilizado na tradução audiovisual brasileira. O uso da adaptação, principalmente na tradução para dublagem, tem por objetivo amenizar as diferenças culturais entre as produções e o público.

Para entender a relevância da adaptação como procedimento técnico da tradução para dublagem, primeiramente, deve-se contextualizar o que é a tradução audiovisual (TAV). Diferentemente da tradução literária, a tradução audiovisual não depende apenas de um texto, mas também de elementos visuais, e, na maioria dos casos, sonoros.

Assim, a TAV engloba a tradução de qualquer produção midiática, como filmes, séries e documentários, sendo dividida em três tipos principais: dublagem, legendagem e *voice-over* (CINTAS, 2009).

A dublagem é feita a partir da substituição da trilha sonora original de um produto audiovisual, que contém os diálogos na língua de partida, por uma gravação de áudio que reproduz a mesma mensagem na língua de chegada. A legendagem refere-se à inserção de um texto escrito na parte inferior da tela, exibindo os diálogos traduzidos conforme o áudio original é reproduzido. O *voice-over* envolve a redução do volume da trilha sonora original para um nível mínimo, a qual é sobreposta por uma gravação que contém a tradução; diferentemente da dublagem, o *voice-over* permite que ambos o áudio original e o áudio traduzido sejam ouvidos (CINTAS, 2009).

Por conseguinte, a tradução audiovisual pode apresentar certos problemas para os tradutores, geralmente de caráter linguístico ou cultural. Os problemas de tradução de ordem linguística resultam de diferenças sintáticas entre as línguas, enquanto os problemas culturais ocorrem quando um elemento da cultura de partida não existe na cultura de chegada. Por isso, o tradutor, além de possuir um bom conhecimento de ambas as línguas, também deve conhecer bem as respectivas culturas.

Em vista disso, Tomaszkiwicz (1993, p. 223 apud CINTAS, 2009, p. 45) aponta as seguintes estratégias para a tradução de elementos culturais:

- a. omissão;
- b. tradução literal;
- c. empréstimo;
- d. equivalência;
- e. adaptação
- f. substituição;
- g. generalização;
- h. explicação.

A estratégia de omissão consiste em omitir por completo a referência cultural. A tradução literal aproxima-se o máximo possível do texto de partida, mantendo os elementos da cultura original. O empréstimo faz uso de palavras da língua de partida na tradução. A equivalência utiliza elementos da cultura de chegada que possuem significado similar às referências originais. A adaptação ajusta a mensagem à cultura de destino, almejando evocar conotações semelhantes ao original, podendo ser considerada como um tipo de equivalência (CINTAS, 2009). Com exceção da omissão, os procedimentos anteriores (tradução literal, empréstimo, equivalência e adaptação) estão presentes no modelo de Vinay e Darbelnet (1977, apud BARBOSA, 2004) já citado.

A substituição resume-se a substituir o termo cultural por dêiticos, apoiando-se em pistas visuais. A generalização transforma a referência cultural em algo neutro. Por fim, a explicação faz uso de uma paráfrase para explicar os termos da cultura original (CINTAS, 2009).

Ao longo deste trabalho, serão analisados exemplos de adaptação, de modo que se faz necessário apresentar esse procedimento de forma mais aprofundada. Conforme descreve a *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (BAKER; SALDANHA, 2009), a adaptação é considerada uma intervenção por parte do tradutor, com o objetivo de produzir o mesmo efeito do original em públicos de origens culturais distintas. Em vista da definição de Vinay e Darbelnet (1977, apud BARBOSA, 2004), a transposição de elementos da cultura de uma língua para outra por meio da adaptação pretende alcançar uma equivalência de situações e contextos, de modo a evitar incompatibilidades culturais.

Para Brisset (1986, p. 10 apud BAKER; SALDANHA, 2009, p. 4), a adaptação é uma “reterritorialização” da obra original, além de uma “anexação” em nome do público que consumirá a nova versão. Desse modo, o uso da adaptação mostra-se especialmente útil como estratégia de tradução para dublagem, modalidade em que problemas de tradução de origem cultural são recorrentes. A adaptação na tradução

para dublagem busca preservar o caráter e a função da mensagem original, considerando os aspectos visuais e auditivos, em vez de priorizar a forma ou a semântica.

Desse modo, é preciso ressaltar outros dois procedimentos de tradução, que estão diretamente relacionados ao processo de adaptação, sendo eles a domesticação e a estrangeirização. Introduzidos por Venuti (1995 apud FRIO, 2013), estes termos descrevem os processos de aproximar o texto à cultura de chegada, com a domesticação, ou de aproximá-lo à cultura de partida, com a estrangeirização.

A domesticação, como uma espécie de adaptação, tem a liberdade de alterar características como nomes de personagens, lugares e canções, utilizando-se de elementos equivalentes da cultura de chegada. A estrangeirização mantém os elementos originais, por meio da tradução literal e do uso de estrangeirismos. Assim, a aplicação desses procedimentos pode resultar em uma tradução mais acessível ao público da cultura de chegada, ou persistir em um texto que ressalta constantemente as diferenças culturais (FRIO, 2013).

Em suma, a função da adaptação como procedimento técnico de tradução, principalmente como estratégia de tradução audiovisual, é definida conforme descreve Frio (2013, p. 22):

A adaptação, portanto, seria um método a ser aplicado quando a tradução tencionasse ser natural, fluida, como se fosse um texto primeiramente concebido na língua e cultura de chegada, para dar conta de contextos socioculturais mais amplos que, se não adaptados, poderiam causar estranhamento ao público leitor e denunciar a condição de tradução do texto.

Em contrapartida, a adaptação é um procedimento de tradução controverso, que tem gerado debates acerca da infidelidade tradutória desde Cícero, o qual acreditava se tratar de uma tradução livre, além de sua prática exagerada ter originado as “belas infiéis”. Embora ainda haja quem considere a adaptação como infiel, seu uso tem contribuído para uma evolução da tradução audiovisual, sendo amplamente difundida em produções distribuídas nacionalmente, tornando as obras mais acessíveis ao eliminar as barreiras culturais.

3 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Conforme citado na seção 2.3, a tradução audiovisual, ou TAV, é uma área da tradução que abrange a transferência de textos multimídia para outras línguas e culturas, por meio de processos como dublagem, legendagem e *voice-over*, seus três tipos principais (BAKER; SALDANHA, 2009).

A dublagem, também conhecida como *lip-sync*, consiste em substituir a faixa de áudio de um produto audiovisual por outra, na qual os diálogos são traduzidos oralmente para a língua de chegada, utilizando a voz de dubladores e prezando pela sincronização labial (BAKER; SALDANHA, 2009).

A legendagem transforma o texto oral em texto escrito, inscrevendo os trechos traduzidos do diálogo na tela, de modo que a tradução e o áudio original são apresentados de maneira sincronizada. As legendas devem ser limitadas a duas linhas de 30 a 35 caracteres cada; por isso, o tradutor deve ser capaz de simplificar o que foi dito, excluindo termos desnecessários ao texto escrito. Além disso, as legendas também podem ser intralinguais, utilizando a mesma língua do texto de partida para fins de acessibilidade a pessoas com deficiência auditiva (BAKER; SALDANHA, 2009).

O *voice-over* é uma narração feita por meio da sobreposição do áudio original pelo áudio traduzido; após alguns segundos, em que é possível ouvir o diálogo original, o volume é reduzido para sobressair a nova voz. Possibilitando que ambas as línguas sejam ouvidas, o *voice-over* dá a impressão de que a tradução diz exatamente o que foi falado no original, aproximando-se, assim, da realidade, de modo que essa é a principal escolha para traduzir mídias factuais, como entrevistas, documentários e programas de TV (FRANCO; MATAMALA; ORERO, 2010).

- **Dublagem e tradução para dublagem**

A dublagem difere da tradução para dublagem no contexto em que cada uma é produzida: a dublagem é realizada por dubladores, diretores de dublagem e técnicos de mesa nos estúdios de dublagem, enquanto a tradução para dublagem é feita por tradutores, que traduzem uma cópia do roteiro original por meio de *softwares* de edição de texto, como o Microsoft Word (KONECSNI, 2017).

- **Legendagem e tradução para legendagem**

A legendagem refere-se ao processo de gravação das legendas no vídeo, e é feita pelo legendador, seu técnico responsável, sendo realizada em um estúdio. O trabalho do legendador também envolve o ajuste das marcações de tempo de entrada e saída das legendas, que é realizado por meio de *softwares* específicos para legendagem. A tradução para legendagem, por sua vez, é a conversão de texto oral para texto escrito, em forma de legendas. Assim, a tradução para legendagem, ou legendação, fica a cargo do legendista, como é conhecido o tradutor de legendas, e pode ser feita em seu próprio computador, utilizando programas de legendagem como o Subtitle Workshop. Por outro lado, também é comum que o legendista faça a marcação e a gravação das legendas, embora essa não seja uma regra em todos os países (DUARTE JUNIOR, 2020).

- ***Voice-over* e tradução para *voice-over***

O *voice-over* é caracterizado pela gravação de um áudio que se sobrepõe ao áudio original de uma produção audiovisual; no *voice-over* é possível ouvir um narrador dando voz à tradução. A gravação é feita em um estúdio de dublagem, e um dublador é responsável pela narração.

A tradução para *voice-over* é de responsabilidade do tradutor, que recebe do estúdio o roteiro a ser traduzido, e, em alguns casos, pode contar também com o material em vídeo. Desse modo, o tradutor para *voice-over* utiliza *softwares* de edição de texto para fazer a tradução, além de reprodutores de vídeo para visualizar seu material de trabalho (FRANCO; MATAMALA; ORERO, 2010).

Devido ao escopo deste trabalho, não serão abordados os tipos de tradução audiovisual associados à legendagem e ao *voice-over*, sendo a dublagem e a tradução para dublagem o foco para a análise do *corpus*.

3.1 Dublagem

Como visto no Capítulo 3, a dublagem é a substituição do áudio original de determinado produto multimídia por outro contendo sua tradução sob a forma oral. O processo de dublagem envolve uma diversidade de profissionais, que têm os

estúdios de dublagem como ambiente de trabalho. No estúdio, a realização da dublagem depende de equipamentos como microfones, fones de ouvido e mesas de som, além de *softwares* para a produção de áudio.

O operador de mesa é o responsável pela mixagem² do áudio na mesa de som, guiando o dublador no processo de gravação. O diretor de dublagem é quem faz a escalação do elenco e se encarrega de orientar os dubladores acerca das cenas e personagens, dirigindo sua atuação em aspectos como entonação e emoções. Os dubladores, por sua vez, ficam em uma cabine, onde têm acesso a um som-guia através de fones de ouvido, além de um monitor para assistir às cenas originais, o que o possibilita saber o momento de entrada e saída das falas (KONECSNI, 2017).

Em contrapartida, há ainda outros elementos envolvidos no processo de dublagem, como *lip-sync*, *script*, *loop*, *time code* e *M&E*. O termo *lip-sync* refere-se à sincronia labial, característica essencial à dublagem; para obter sincronia, o movimento labial do personagem deve se parecer com o que é dito na dublagem. *Script* é o roteiro da produção, que contém todas as falas e ações presentes na obra; na gravação da dublagem, os dubladores seguem o roteiro já traduzido (KONECSNI, 2017).

Loop, ou anel, é a marcação do trecho a ser dublado, podendo conter no máximo 20 segundos. O *time code* é o número de oito dígitos que marca a posição de cada quadro do vídeo, indicando hora, minuto, segundo e *frame* (quadro), possibilitando a contagem precisa dos *loops*. Por fim, a sigla *M&E* refere-se a *Music and Effects*, e corresponde a todos os efeitos sonoros do vídeo, que são gravados e mantidos à parte; se os efeitos não forem gravados separadamente, não é possível fazer a dublagem, pois haverá um resquício do áudio original no fundo (KONECSNI, 2017).

A produção da dublagem se encerra quando, depois de tudo gravado, juntam-se as vozes e sincronizam-se os áudios, por meio de um *software* chamado Pro Tools, ferramenta que integra gravação, edição e mixagem de som. Desse modo, é possível encaixar a dublagem com precisão no tempo de fala do personagem, encurtando ou esticando a fala dublada na pós-produção, se necessário. A seguir, o material finalizado é enviado ao cliente, para, finalmente, ser lançado.

² Mixagem é um processo de pós-produção do áudio, com o objetivo de fundir as diferentes camadas de som, como diálogos, efeitos sonoros e músicas, de maneira harmonizada (EDIÇÃO, 2020).



Figura 2 – Estúdio de dublagem Maximal Studio, em São Paulo; à esquerda, está a cabine de dublagem, e à direita, a mesa de som³

No Brasil, a produção de dublagem se concentra no eixo Rio-São Paulo, onde estão localizados diversos estúdios. A legislação brasileira determina que é preciso possuir registro profissional de ator para executar o trabalho de dublador, o que é comprovado por um documento chamado DRT (sigla para Delegacia Regional do Trabalho, mas também chamado de Documento de Registro Técnico), que pode ser obtido por meio do Ministério do Trabalho, após a conclusão de um curso profissionalizante de teatro reconhecido pelo MEC, ou pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos de Diversão (SATED), após a comprovação de anos de experiência como ator (GADINI, 2021). Entretanto, uma prática que tem se tornado comum é a de escalar atores famosos para integrar elencos de dublagem, principalmente na dublagem de animações, com o objetivo de atrair o público aos cinemas. Embora esteja dentro da lei, essa prática tem gerado controvérsias, pois esses atores não costumam ter experiência na área de dublagem, o que pode resultar em um produto de qualidade inferior.

O mercado de dublagem abrange, atualmente, filmes, séries, animações e até jogos, servindo como ferramenta de inclusão ao proporcionar conteúdos diversos de fácil compreensão a todos os públicos.

³ Disponível em: <<https://maximalstudio.com.br/maximal2/>>. Acesso em: 30 set. 2021.

3.1.1 História da dublagem

A história da dublagem teve início com a indústria cinematográfica, no fim da década de 1920, e com o surgimento do cinema sonoro. Até então, os filmes eram mudos, e traziam alguns diálogos escritos na tela, além de, em alguns casos, contar com apoio musical ao vivo enquanto eram apresentados. Assim, em 1927, *O cantor de Jazz (The Jazz Singer)*, dirigido por Alan Crosland, foi o primeiro filme a trazer falas dubladas, embora fossem só algumas. Posteriormente, em 1929, estreou *Luzes de Nova York (Lights of New York)*, uma produção da Warner Bros. Pictures dirigida por Bryan Foy, o primeiro filme com diálogos totalmente dublados, em vez de escritos (KONECSNI, 2017).

Conseqüentemente, a nova tecnologia trouxe a necessidade de fazer com que os filmes fossem compreendidos em outros países, onde não se falava inglês. Entre as décadas de 1930 e 1940, os estúdios de Hollywood exportavam seus filmes para outros países e precisavam achar uma solução para vencer a barreira da língua. As tentativas envolveram a completa refilmagem das obras com atores que falassem a língua-alvo, além da refilmagem com os próprios atores originais falando a língua-alvo, tendo ambos os métodos falhado (KONECSNI, 2017).

Então, em 1930, os diretores Jacob Karol e Edwin Hopkins inventaram um novo sistema de gravação, tornando possível a sincronização de áudio e imagem. Desse modo, era comum que os diálogos fossem regravados após a filmagem, para eliminar possíveis ruídos de cenas externas e do próprio estúdio. Assim, a prática da dublagem como a conhecemos surgiu como resultado dessas inovações, com os estúdios hollywoodianos dublando seus filmes em outros idiomas (KONECSNI, 2017).

Na Europa, durante a Segunda Guerra Mundial, a França e a Itália utilizaram a dublagem para impedir a propagação da língua inglesa e evitar uma invasão cultural; assim, as produções americanas eram importadas para esses países já dubladas em francês ou italiano (KONECSNI, 2017). No Brasil não foi diferente, pois, em 1963, o então presidente João Goulart assinou um decreto que reforçava a obrigatoriedade da dublagem, proibindo a exibição de filmes em língua estrangeira no país (FREIRE, 2014).

O primeiro filme dublado em português lançado no Brasil foi *Branca de Neve e os Sete Anões (Snow White and the Seven Dwarfs)*, animação da Disney que

estreou em 1937. A dublagem do desenho animado contou com cantores, radialistas e atores renomados do rádio, sendo a cantora Dalva de Oliveira responsável por dar voz à personagem Branca de Neve. Desse modo, Herbert Richers, dono do estúdio de dublagem de mesmo nome, criou uma parceria com Walt Disney, dono dos estúdios Disney, e trouxe para o Brasil técnicas de dublagem utilizadas pelos americanos (KONECSNI, 2017). Em contrapartida, as salas brasileiras de cinema possuíam equipamentos precários, e, até a década de 1980, a dublagem não era bem recebida no país, devido à recorrente má qualidade do som (FREIRE, 2011).

Se na segunda metade do século XX a dublagem não era prestigiada no Brasil, atualmente, a maioria dos brasileiros prefere assistir a filmes e séries dublados, de acordo com dados divulgados pela Netflix, uma das principais plataformas de *streaming* (PAYÃO, 2017). Assim, não só a popularidade da dublagem brasileira cresceu, mas também sua qualidade e a dos seus profissionais, os quais vêm se tornando cada vez mais reconhecidos e apreciados pelo público.

3.2 Tradução para dublagem

Conforme visto no Capítulo 3, a tradução para dublagem e a dublagem propriamente dita são processos diferentes, pois a tradução para dublagem envolve apenas a tradução do roteiro, enquanto a dublagem é a reprodução oral dos diálogos traduzidos e a subsequente substituição do áudio original de uma produção audiovisual. Desse modo, a prática da tradução para dublagem engloba problemas específicos de tradução, em conjunto com exigências características da dublagem.

A tradução para dublagem começa com o roteiro original, ou *script*, contendo todos os diálogos e ações que compõem determinado filme ou episódio de uma série. O trabalho do tradutor para dublagem é traduzir não só os diálogos, mas indicar todo tipo de elemento presente no roteiro e que seja relevante para o dublador, posteriormente. O tradutor recebe o roteiro por intermédio do estúdio de dublagem, e seu primeiro passo é compará-lo à produção final, pois é possível que o roteiro original sofra alterações no processo de filmagem.

Em seguida, por meio de um *software* de edição de texto, sendo o Microsoft Word o mais utilizado, o tradutor realiza a tradução do roteiro em um *template* pré-estabelecido, um documento com formato padrão próprio para tradução para dublagem. O *template* é composto por um cabeçalho com as informações da

produção de dublagem, e o texto do roteiro dividido em duas colunas, apresentando à esquerda os nomes dos personagens e os demais elementos, deixando as falas e demais ações à direita, sendo tudo escrito em caixa alta. O formato do *template* e as normas podem variar de empresa para empresa.

Nome do Estúdio	
Título Original:	XXX
Título em Português:	XXX
Episódio / Capítulo:	_____ / Tipo: () Cinema () Home-Video () Televisão
Cliente:	_____ / Tradutor: _____ / Diretor: _____
Possui legenda?	() Sim () Não / Possui canção? () Sim () Não
Gravação:	Estúdio: _____ / Técnico: _____
	De ____/____/____ a ____/____/____
Edição:	Estúdio: _____ / Técnico: _____
	De ____/____/____ a ____/____/____
Mixagem:	Estúdio: _____ / Técnico: _____
	De ____/____/____ a ____/____/____
LETREIRO	TEXTO
PERSONAGEM	FALA FALA FALA FALA FALA FALA FALA FALA FALA FALA
PERSONAGEM	(R) / (R) / (R) (R) (R)
PERSONAGEM	FALA FALA FALA FALA
PERSONAGEM [JUNTO]	FALA FALA FALA FALA FALA FALA FALA FALA
PERSONAGEM	(R) / FALA FALA FALA
PERSONAGEM	FALA FALA FALA FALA FALA FALA FALA FALA
PERSONAGEM	FOGO! (R)
MÚSICA	00:00:00
PERSONAGEM	Indistinto: FALA! (R=Grita)

Figura 3 – Trecho de um possível *template* de tradução para dublagem

Os elementos indicados pelo tradutor no *template* incluem o termo "letreiro", utilizado para identificar mensagens que aparecem escritas na tela; a letra "R" para expressar reações, como gritos ou sussurros, por exemplo; a sigla "ME", ou *Music & Effects*, para indicar trechos contendo músicas ou efeitos sonoros; a palavra "vozerio" quando há ruídos de uma multidão falando; *off screen* para indicar a fala de um personagem que não está em tela; além de outras indicações, como "junto",

quando os personagens estiverem falando ao mesmo tempo. Ao final do *script*, adiciona-se a palavra “fim”, seguida de uma tabela contendo os nomes dos personagens em ordem de aparição. Como já foi mencionado, estas normas podem variar de acordo com a empresa.

A tradução dos diálogos também requer cuidados específicos, visto que o tradutor deve considerar diversos aspectos referentes à fala; afinal, a tradução para dublagem será reproduzida de forma oral. Assim, é necessário que o tradutor preze pelo sincronismo labial, preferindo escolher palavras que se encaixem nos movimentos labiais dos personagens.

O tradutor também deve atentar para a duração das falas, evitando criar frases muito longas ou curtas, além de fazer construções adequadas à oralidade, de modo que a dublagem pareça natural. Além disso, há estúdios e produtoras que possuem regras quanto à tradução para dublagem, podendo proibir o uso de determinadas palavras, como palavrões ou gírias; para isso, algumas vezes, é fornecido ao tradutor um manual específico, ou mesmo um glossário.

A etapa final da tradução para dublagem ocorre quando o tradutor encaminha a tradução do roteiro para o estúdio de dublagem, onde será avaliada pelo diretor de dublagem e dubladores, podendo sofrer alterações durante o processo.

4 **BROOKLYN NINE-NINE**

Brooklyn Nine-Nine é uma série de comédia com temática policial, originalmente produzida pela Fox, que acompanha um grupo de detetives na 99ª delegacia do Departamento de Polícia de Nova York. Iniciada em 2013 e com sua oitava e última temporada lançada em 2021, *Brooklyn Nine-Nine* conta com um total de 153 episódios. Foi criada por Dan Goor e Michael Schur, conhecidos por outras aclamadas produções de comédia, como *Parks and Recreation*, de 2009, *The Office*, de 2005, e *The Good Place*, de 2016 (GARÓFALO, 2019), séries originais da NBC, emissora que viria a produzir *Brooklyn Nine-Nine* já em sua sexta temporada.

A série é protagonizada por Andy Samberg, que também é um de seus produtores-executivos, cujo nome é reconhecido na comédia norte-americana por sua participação no *Saturday Night Live* (abreviado como *SNL*), criado por Lorne Michaels, que, atualmente em sua 46ª temporada na NBC, é o programa humorístico mais antigo da TV americana. Em sua trajetória no *SNL*, de 2005 a 2012, Samberg revolucionou o programa, popularizando o formato dos *SNL Digital Shorts*, curtas-metragens cômicos majoritariamente musicais, em contrapartida aos tradicionais esquetes de humor.

Ao longo das temporadas, outros nomes do *Saturday Night Live* fizeram participações em *Brooklyn Nine-Nine*, como Adam Sandler, Bill Hader e Maya Rudolph, além de Jorma Taccone e Akiva Schaffer (GRUTTER, 2021), com os quais Andy Samberg forma o grupo humorístico musical nomeado ao Grammy *The Lonely Island* (IMDb, 2021).

Vencedora do Globo de Ouro de Melhor Série de Comédia em 2014, *Brooklyn Nine-Nine* estreou em 2013 nos Estados Unidos, transmitida pela Fox. Posteriormente, a comédia foi cancelada pela emissora após sua quinta temporada, em 2018. O cancelamento gerou uma grande comoção dos fãs, que fizeram uma campanha com a *hashtag* #SaveB99, engajando o elenco e outros famosos nas redes sociais, além de criar uma petição *on-line*, reivindicando que outras emissoras ou plataformas de *streaming* resgassem a série.

O resultado de tamanha dedicação veio algumas horas depois, com a confirmação de uma sexta temporada pela NBC. Anteriormente, a NBC havia perdido a proposta original de venda da série para a rival Fox, e, após a nova

oportunidade, Robert Greenblatt, diretor de entretenimento da NBC, afirmou que já era hora de *Brooklyn Nine-Nine* “voltar para casa” (APÓS, 2018).

No Brasil, *Brooklyn Nine-Nine* estreou em 2014 na TBS, canal de TV por assinatura pertencente à WarnerMedia, que se dedica à transmissão de comédias, filmes e séries voltados para a família. *Brooklyn Nine-Nine* chegou ao Brasil como *Lei e Desordem* (ELOI, 2020), trocadilho com *Lei e Ordem* (*Law & Order*, no original em inglês), série de drama policial criada por Dick Wolf, cujas 20 temporadas foram transmitidas pela NBC de 1990 a 2010. Curiosamente, quando *Brooklyn Nine-Nine* faria sua estreia na NBC, a emissora lançou um *trailer* para um episódio da sexta temporada da série inspirado em *Law & Order* (SABBAGA, 2018), o que é uma coincidência, já que a referência entre os títulos só existe na tradução em português.

Apesar da criatividade do título traduzido, a série passou a ser divulgada nacionalmente com o título original *Brooklyn Nine-Nine* fora da TBS, sendo transmitida pela TNT (ELOI, 2019), além de ter estreado na Warner Channel em 2020, estando disponível também no catálogo da Netflix. (ELOI, 2020).

Em 2019, foi anunciado que *Brooklyn Nine-Nine* havia sido licenciada e ganharia uma versão canadense, chamada de *Escouade 99*, que seria ambientada no Quebec e transmitida pelo canal Quebecor (ABBADÉ, 2019). Entretanto, a escolha do novo elenco desagradou ambos os fãs e o elenco original, pois a nova versão das personagens Amy Santiago e Rosa Diaz não seriam mulheres latinas, e sim mulheres brancas. Como a diversidade é uma questão importante em *Brooklyn Nine-Nine*, Melissa Fumero e Stephanie Beatriz, intérpretes de Amy e Rosa, respectivamente, lamentaram nas redes sociais sobre a falta de representatividade em *Escouade 99* (GARCIA, 2020).

Além das questões de diversidade e representatividade, o compromisso de *Brooklyn Nine-Nine* com as pautas sociais foi ainda mais evidenciado em 2020, quando a produção revelou que os roteiros da oitava e última temporada da série seriam reescritos, devido à onda de protestos contra a brutalidade policial promovidos pelo movimento antirracista *Black Lives Matter*, após a morte de George Floyd, vítima do despreparo da polícia americana. Além disso, o elenco de *Brooklyn Nine-Nine* é responsável por doar cem mil dólares para pagar a fiança de pessoas que foram presas nos protestos (GARÓFALO, 2020).

A série já havia abordado o racismo e a violência policial no episódio 16 da quarta temporada, em que o personagem Terry Jeffords é hostilizado por outro

policial, apenas pelo fato de ser negro. Ainda em 2020, Terry Crews, ator que interpreta o personagem de mesmo nome, pronunciou-se nas redes sociais após um caso de brutalidade policial contra pessoas negras ocorrido no Brasil. O ator declarou apoio à luta antirracista brasileira e prestou solidariedade à família de João Pedro, de 14 anos, que foi morto por policiais em São Gonçalo, no Rio de Janeiro, apenas alguns dias antes de George Floyd (SABBAGA, 2020).

A última temporada de *Brooklyn Nine-Nine* estreou em 12 de agosto de 2021, após atrasos na produção, por conta da pandemia da Covid-19, outro assunto que também não poderia ser ignorado pelos roteiristas, além do desafio de fazer uma comédia policial com sensibilidade nos tempos atuais. A oitava temporada encerrou a série em 16 de setembro de 2021, contando com 10 episódios.

4.1 A série

A série tem início após o severo Capitão Raymond Holt assumir o comando da 99ª delegacia do Departamento de Polícia de Nova York, no Brooklyn. Protagonizada pelo detetive Jake Peralta, *Brooklyn Nine-Nine* segue um grupo diverso de nove divertidos personagens, que formam uma espécie de família ao longo da série. Durante a primeira temporada, a narrativa acompanha a rotina da equipe de detetives, enquanto todos se adaptam ao novo chefe.

As temporadas seguintes de *Brooklyn Nine-Nine* seguem praticamente o mesmo ritmo, com o desenrolar de diferentes investigações criminais a cada episódio. A narrativa geral é desenvolvida por meio do decorrer das vidas pessoais dos personagens, que estão em constante evolução. Além disso, nos episódios finais de cada temporada, ocorre um desdobramento maior em relação a alguma investigação, deixando consequências para o próximo ano da série.

Brooklyn Nine-Nine também possui uma tradição anual envolvendo episódios de *Halloween*, o Dia das Bruxas americano. Todas as temporadas da série contam com um episódio temático, no qual a equipe de detetives compete entre si em um roubo de *Halloween*, disputando quem conseguirá roubar um determinado item que ficará protegido na delegacia. Com a mudança de emissora, *Brooklyn Nine-Nine* passou a ser exibida em uma época do ano que não incluiria o mês de outubro, quando é comemorado o *Halloween*. Por isso, a partir da sexta temporada, o roubo

de *Halloween* foi adaptado para outras datas comemorativas, como o Dia dos Namorados e o feriado mexicano *Cinco de Mayo* (IMDb, 2021).

A dinâmica entre os personagens de *Brooklyn Nine-Nine* decorre dos traços de personalidade de cada um, o que condiciona as relações de hierarquia, amizade e até interesses amorosos dentro do grupo principal. Jake, por exemplo, é um detetive talentoso, embora imaturo, e sua personalidade é motivo de conflito com Holt. Entretanto, ao longo das temporadas, o Capitão Holt se torna uma figura paterna para ele.

A diversidade também é uma das principais características presentes na série, e a representatividade de grupos minoritários pode ser observada a partir de personagens como Amy Santiago e Rosa Diaz, ambas mulheres latinas, Terry Jeffords, homem negro que desafia os estereótipos de masculinidade, e o próprio Raymond Holt, que, além de negro, também é homossexual assumido.

O grupo de protagonistas se completa com Charles Boyle, melhor amigo de Jake, Gina Linetti, a assistente sarcástica da delegacia, e os preguiçosos e ultrapassados Hitchcock e Scully, dupla de detetives que teve o ápice de sua carreira nos anos 1980.

Ao longo das oito temporadas, o público assiste ao desenvolvimento desse grupo carismático de personagens, acompanhando seus conflitos, relacionamentos amorosos, amizades e realizações pessoais, enquanto progridem para formar um vínculo em que se consideram uma família.

4.1.1 Personagens principais

Este subcapítulo apresenta um resumo sobre o grupo de personagens principais de *Brooklyn Nine-Nine*, de acordo com informações observadas na série e apresentadas pela NBC (NBC, 2021).

- Jacob “Jake” Peralta (representado pelo ator Andy Samberg e dublado em português por Rodrigo Antas);
- Raymond Holt (representado pelo ator Andre Braugher e dublado em português por José Augusto Sendim);
- Amy Santiago (representada pela atriz Melissa Fumero e dublada em português por Luisa Palomanes e Érika Menezes);

- Charles Boyle (representado pelo ator Joe Lo Truglio e dublado em português por Flávio Back e Reginaldo Primo);
- Terrence “Terry” Jeffords (representado pelo ator Terry Crews e dublado em português por Eduardo Borgerth);
- Rosalita “Rosa” Diaz (representada pela atriz Stephanie Beatriz e dublada em português por Rebeca Joia);
- Regina “Gina” Linetti (representada pela atriz Chelsea Peretti e dublada em português por Gabriella Bicalho);
- Norm Scully (representado pelo ator Joel McKinnon Miller e dublado em português por Carlos Roberto);
- Michael Hitchcock (representado pelo ator Dirk Blocker e dublado em português por Sérgio Stern).



Figura 4 – Personagens de *Brooklyn Nine-Nine*; da esquerda para a direita, Gina Linetti (Chelsea Peretti), Charles Boyle (Joe Lo Truglio), Norm Scully (Joel McKinnon Miller), Raymond Holt (Andre Braugher), Jake Peralta (Andy Samberg), Terry Jeffords (Terry Crews), Amy Santiago (Melissa Fumero), Rosa Diaz (Stephanie Beatriz) e Michael Hitchcock (Dirk Blocker)⁴

Jake Peralta é um detetive talentoso, mas inconsequente, que tende a entrar em enrascadas por agir com impulsividade. Seu comportamento infantil é explicado pelo fato de ter sido abandonado pelo pai quando criança. Desde o início, demonstra interesse em Amy Santiago, com quem vem a se casar e ter um bebê. Jake é fã da franquia de filmes *Duro de Matar* (*Die Hard*), lançada entre 1988 e 2013, cujo personagem principal, McClane, serve de inspiração para o nome de seu filho, Mac.

⁴ Disponível em: <<https://filmdaily.co/obsessions/brooklyn-nine-nine-characters/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

Raymond Holt, o capitão da delegacia, é um homem sério e severo, que permanece inexpressivo, independentemente de seu humor. Homossexual assumido, Holt superou todas as adversidades para chegar a sua atual posição de poder na polícia. É casado com Kevin e têm um cachorro chamado Cheddar. Excêntrico, possui gostos refinados e só fala a gramática corretamente.

Amy Santiago é uma detetive perfeccionista e ambiciosa, que, eventualmente, é promovida a sargento. Amy é uma verdadeira *nerd*, obcecada por fichários e organização, e tem Holt, com quem compartilha esses interesses, como seu mentor. Sua relação com Jake é interessante devido à grande diferença entre suas personalidades, provando que os opostos não apenas se atraem, mas se completam.

Charles Boyle é um detetive esforçado, otimista e dono de uma personalidade peculiar, constantemente falando frases de duplo sentido sem perceber. É obcecado por comida e por Jake, seu melhor amigo. Por consequência, também passa a ser obcecado por Jake e Amy, tendo previsto que iriam se casar no primeiro dia em que os dois se conheceram. No início da série, Boyle tem um interesse amoroso em Rosa Diaz; em seguida, tem um caso com Gina Linetti. Por fim, conhece sua futura esposa quando ela está na prisão, e têm um filho adotivo chamado Nikolaj.

Terry Jeffords é um sargento corpulento, cuja personalidade é o oposto do que aparenta ser. Apesar de seu tamanho intimidador, Terry é um homem sensível, que se preocupa com a família e amigos. Seu maior medo é morrer e deixar suas três filhas, duas delas gêmeas. É obcecado por iogurte e frequentemente refere-se a si mesmo na terceira pessoa.

Rosa Diaz é uma detetive brava e assustadora, de personalidade misteriosa. Ao longo da série, Rosa se torna mais próxima dos outros personagens, principalmente Jake e Amy, confiando mais nos amigos e revelando fatos sobre si mesma, mas ainda permanecendo enigmática. Rosa se assume bissexual, e, com o apoio de Jake, tem coragem de se abrir para seus pais conservadores.

Gina Linetti é a assistente esperta e sarcástica de Holt, cuja personalidade narcisista deriva de uma grande autoconfiança. Gina é dançarina, acredita em astrologia e considera o lobo como seu espírito animal. Foi atropelada por um ônibus, e engravidou do primo de Charles, decidindo parar de trabalhar na delegacia e saindo da série na sexta temporada.

Norm Scully é um dos detetives mais velhos da delegacia, embora não seja bom no seu trabalho. Scully tem uma ex-mulher e um cachorro, ambos chamados Kelly, aos quais faz referências ambíguas frequentemente. É parceiro e melhor amigo de Michael Hitchcock, o último integrante do elenco principal. Hitchcock é um homem imoral, sendo o único a fazer piadas inapropriadas na série. Juntos, Hitchcock e Scully formam uma dupla anacrônica e preguiçosa.

4.2 O humor de *Brooklyn Nine-Nine* e o politicamente correto

A discussão acerca dos limites do humor tem sido uma pauta recorrente nos últimos anos, levantando questões sobre quais tipos de piada ainda são aceitáveis, e quais devem ser deixados no passado. À medida que as minorias ganharam mais espaço na sociedade, foi preciso repensar o tipo de humor que estava sendo feito, para que a discriminação desses grupos deixasse de ser motivo de chacota.

Por conseguinte, as produções humorísticas passaram a ser categorizadas entre politicamente correto e politicamente incorreto, de acordo com sua sensibilidade ou impiedade. A expressão “politicamente correto” engloba uma série de necessidades de grupos marginalizados, conforme afirma Semprini (1999, p. 61 apud JATENE, 2016, p. 142):

Sua preocupação essencial é evitar que a sensibilidade ou a autoestima dos diferentes grupos sociais, minorias ou indivíduos possam ser ofendidas ou humilhadas por conversas, atitudes ou comportamentos inconvenientes, de modo a induzir ou reforçar na pessoa em questão uma visão desvalorizada ou culpabilizada dela mesma. Estas práticas, afirmam os defensores do "pc" [politicamente correto], podem reforçar as condições de marginalidade ou insegurança em indivíduos-alvo e contribuir para a perpetuação de uma condição inferior inaceitável.

Portanto, tem-se que *Brooklyn Nine-Nine* é uma série de comédia cujo humor pode ser considerado politicamente correto, provocando o riso sem recorrer a piadas ofensivas ou preconceituosas. O tipo de humor presente em *Brooklyn Nine-Nine* pode ser dividido entre as seguintes categorias (HOW BROOKLYN, 2019):

- a. piadas de personagens;
- b. piadas indelicadas;
- c. situações engraçadas;
- d. desafio às expectativas;
- e. *punching up*;
- f. *punching down*.

As *piadas de personagens* são aquelas cujo efeito de humor deriva da personalidade do personagem que está fazendo a piada. Por exemplo, as piadas do personagem Jake Peralta remetem ao seu jeito imaturo de ser, sendo construídas a partir de hilariantes expressões faciais, além de uma entonação infantilizada da voz e do uso de gírias, duas características que são mantidas na dublagem em português; o humor de Raymond Holt, por sua vez, origina-se do contraste entre sua conduta rígida e das situações absurdas em que se encontra; já Charles Boyle produz um efeito humorístico com base em seu gosto por comidas estranhas, sua excentricidade e sua habilidade de dar a qualquer coisa uma conotação sexual, mesmo que involuntariamente.

As *piadas indelicadas* podem ser definidas como a sátira de assuntos grosseiros, como sexo e flatulência. As *situações engraçadas*, bastante recorrentes na série, ocorrem quando os personagens se encontram em circunstâncias incomuns. Além disso, o *desafio às expectativas* acontece quando o público espera que determinada coisa aconteça, mas é surpreendido por algo inesperado.

Os estrangeirismos *punching up* e *punching down* designam, respectivamente, o que é entendido por politicamente correto e politicamente incorreto. Em português, esses termos podem ser interpretados, respectivamente, como “bater no mais forte” e “bater no mais fraco”. Sendo assim, o humor do tipo *punching up* envolve piadas cujo alvo são grupos vistos como opressores, realizando uma crítica e promovendo a reflexão do público, enquanto o *punching down* prefere satirizar grupos oprimidos, reforçando estereótipos e perpetuando preconceitos. Em *Brooklyn Nine-Nine*, a comédia *punching up* é predominante, e as piadas ofensivas do tipo *punching down* limitam-se apenas à dupla de personagens Hitchcock e Scully, que, por serem arcaicos e grotescos, não são levados a sério em suas opiniões ultrapassadas.

No Brasil, o debate acerca do politicamente correto está diretamente relacionado às ideologias de quem é contra ou favorável a essa prática. Em geral, os opositores dessa perspectiva cautelosa em relação ao humor tendem a partir de um ponto de vista político conservador, alegando que a liberdade de expressão garante o direito de satirizar qualquer assunto. Entretanto, ao considerar a força social do discurso, principalmente o humorístico, reconhece-se que deve haver uma responsabilidade por parte de quem o produz. Desse modo, o humor politicamente

correto defende um mundo menos desigual e mais tolerante, revelando, assim, um viés político de esquerda (BOUCINHAS, 2020).

Logo, a adaptação do humor às mudanças sociais é fundamental na criação de produções humorísticas atualmente, pois, ao desprender-se de ideias ultrapassadas, essas obras conseguem divertir de maneira leve, enquanto geram reflexões importantes, garantindo também maior longevidade, visto que não se tornam datadas rapidamente, e *Brooklyn Nine-Nine* é um bom exemplo disso.

4.3 Referência política controversa na dublagem brasileira

A dublagem em português de *Brooklyn Nine-Nine*, realizada pelo estúdio Audio Corp, no Rio de Janeiro, foi alvo de críticas em março de 2019, quando o quarto episódio da quinta temporada foi ao ar na TNT Brasil. Apesar de o público brasileiro apreciar as adaptações da tradução para dublagem da série, uma referência de cunho político gerou revolta nas redes sociais (WOLFF, 2019).

O episódio em questão é o quinto especial de Dia das Bruxas de *Brooklyn Nine-Nine*, intitulado *HalloVeen*, em que a equipe de detetives disputa mais uma vez o roubo de *Halloween*. Ao dividirem-se em grupos para competir pelo objeto destinado ao roubo, o personagem Charles Boyle dá o nome de *tramps* ao seu time, uma de suas típicas piadas de duplo sentido. Visto que a palavra *tramp* pode ser traduzida para o português como “mendigo” ou “vagabundo”, a ambiguidade surge na possibilidade de tradução para adjetivos pejorativos direcionados às mulheres, como “vaca” ou “rameira”.

A controvérsia surgiu a partir da escolha de expressões associadas ao presidente Jair Bolsonaro para traduzir o uso de *tramp* nas falas de Boyle. Na dublagem em português, o nome do grupo passou a ser “minions”, referência a “bolsominions”, termo usado para designar os apoiadores do atual presidente do Brasil. Além disso, o personagem diz para a equipe rival que “era melhor já ir se acostumando”, expressão frequentemente utilizada pelos adeptos de Bolsonaro.

Por consequência, a revolta do público deu-se ao fato de *Brooklyn Nine-Nine*, conhecida por sua dedicação às pautas sociais e seu humor livre de preconceitos, fazer referência a uma personalidade política cujas opiniões são totalmente contrárias àquelas defendidas pela série. À época, os fãs argumentaram que o personagem de Charles Boyle jamais apoiaria as ideias de Bolsonaro, e criticaram

os responsáveis pela tradução e dublagem do episódio, alegando que as cenas não tinham relação alguma com política, sendo, portanto, uma adaptação desnecessária (DUBLAGEM, 2019).

Por outro lado, os fãs especularam se o tradutor teria entendido *tramp* como uma alusão ao ex-presidente americano Donald Trump, e, sendo este uma figura semelhante a Bolsonaro, a adaptação seria uma aproximação à realidade brasileira (DUBLAGEM, 2019). Entretanto, Trump não é mencionado no original, e, apesar da possível tentativa de fazer um trocadilho com *tramp* e seu nome, não foi esclarecido o que o canal TNT e o estúdio Audio Corp pretendiam transmitir com a tradução (WOLFF, 2019).

A polêmica chegou até Dan Goor, um dos criadores de *Brooklyn Nine-Nine*, que se surpreendeu com o fato e exigiu que a TNT tomasse providências. A TNT, por sua vez, emitiu um pedido de desculpas e afirmou que solicitaria a correção (DUBLAGEM, 2019). Como resultado, a nova dublagem traduziu *tramps* para “manés”, estando, assim, mais próxima à mensagem original.

Assim, torna-se evidente a influência de valores morais e ideologias políticas no processo de tradução, de modo que se faz fundamental que o tradutor conheça o público-alvo e considere suas demandas, para evitar controvérsias.

5 A ADAPTAÇÃO NA TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM DE *BROOKLYN NINE-NINE*

Neste capítulo serão analisados os exemplos que compõem o *corpus* deste trabalho, considerando as informações apresentadas na seção 2.3 acerca do papel que a adaptação desempenha na tradução audiovisual, bem como as noções sobre tradução para dublagem explicitadas em 3.2.

A partir dos episódios da terceira temporada de *Brooklyn Nine-Nine*, foi feita uma coleta de dados para listar as ocorrências de adaptação na tradução para dublagem da série. Serão relevantes para esta análise os casos em que se encontram referências culturais e gírias nas falas dos personagens.

Divididos entre as duas categorias, a de referências culturais e a de gírias, os exemplos são classificados, ainda, entre os casos em que as referências culturais e as gírias aparecem no diálogo original e também constam na tradução, e os casos em que ocorrem apenas na tradução. Para isso, são comparados os diálogos em inglês e suas respectivas traduções para dublagem, conforme o Quadro A.

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	3	01:37	Jake: Hey, <u>donut holes</u> . Don't mind if I do.	Jake: Opa, <u>bolinhos de chuva</u> . Vou pegar unzinho.

Quadro A – Exemplo do *corpus*.

Os exemplos estão organizados em uma tabela, que contém informações como o número da temporada (T), o número do episódio (E) e a contagem de tempo em que a fala original começa a aparecer no episódio (CONT). Ao lado, estão o diálogo original em inglês (ORIGINAL) e a tradução para dublagem (DUBLAGEM), incluindo o nome do personagem responsável pela fala em questão, bem como o elemento a ser analisado em destaque, negrito e sublinhado.

Ao longo deste capítulo, os elementos de análise serão comparados, explicados e qualificados. No exemplo do Quadro A, *donut holes* foi traduzido como “bolinhos de chuva”, e, sendo *donut holes* um doce típico da cultura americana, a tradução para dublagem conseguiu adaptar essa referência cultural com sucesso, usando um doce equivalente da cultura brasileira, “bolinhos de chuva”. Assim, tem-se um exemplo em que as referências culturais constam tanto no original, quanto na tradução.

Desse modo, a seção 5.1 analisará os exemplos que contêm referências culturais, e a seção 5.2 será dedicada aos exemplos que incluem gírias. Sempre que possível, a tradução dos exemplos será classificada como adequada (bem-feita), aceitável (poderia ser melhor) ou inadequada (incorreta), de acordo com a qualidade da adaptação realizada.

5.1 Referências culturais

Para compreender o que engloba a categoria de referências culturais do *corpus* deste trabalho, primeiramente, deve-se entender o que é cultura. Inicialmente, o termo germânico *kultur* designava os aspectos de origem espiritual de uma comunidade, ao passo que a expressão francesa *civilization* descrevia os empreendimentos materiais de determinado povo (LARAIA, 2008).

Posteriormente, o antropólogo inglês Edward Tylor foi responsável por unir os conceitos de *kultur* e *civilization* na palavra *culture*, ou cultura, a qual caracterizou como “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. (TYLOR, 1871, p. 1 apud LARAIA, 2008, p. 25).

Logo, é possível afirmar que a cultura é tudo que define um determinado grupo de pessoas, e que cada grupo possui sua própria cultura. Com isso, a cultura seria equivalente a uma lente através da qual enxergamos o mundo, e, para Laraia (2008, p. 67), “homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas”.

Por conseguinte, Nida (1945) denominou “elementos culturais” as expressões de uma língua que traziam consigo uma significação cultural, ao que Newmark (1988) chamou de “palavras culturais”. Para exemplificar esses conceitos, pode-se usar a palavra “pé-de-moleque”, uma expressão do português brasileiro que designa uma iguaria típica do Brasil. Para além de um doce, o termo “pé-de-moleque” possui também uma bagagem histórica, pois uma das possíveis origens para o nome seria a semelhança entre a aparência do doce e as marcas de pés deixadas no chão pelas crianças que corriam descalças, na época do Brasil colonial.⁵

⁵ Disponível em: <<http://professorfeijo.blogspot.com/2013/06/pe-de-moleque.html>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Em contrapartida, Nadal (2009 p. 97 apud PFAU, 2016, p. 7) é quem melhor define a questão das referências culturais, de acordo com o que será analisado neste trabalho, por meio do termo *culturema*, o qual descreve como:

[...] qualquer elemento simbólico específico cultural, simples ou complexo, que corresponda a um objeto, ideia, atividade ou feito que seja suficientemente conhecido entre os membros de uma sociedade, que tenha valor simbólico e sirva de guia, referência, ou modelo de interpretação ou ação para os membros de uma dada sociedade.

As referências culturais, portanto, seriam alusões a aspectos ou manifestações típicas de determinada cultura. Em vista disso, conforme elucidado em 2.3, divergências culturais podem representar um problema no âmbito da tradução, e é aí que o uso do procedimento técnico de adaptação se faz útil, convertendo conceitos próprios de uma cultura em ideias semelhantes pertencentes a outra.

A partir dessa perspectiva, em 5.1.1 serão analisados os casos em que se encontram referências culturais nos diálogos de *Brooklyn Nine-Nine*, tanto no original e na tradução, em 5.1.1.1, quanto apenas na tradução, em 5.1.1.2.

5.1.1 Análise de exemplos de referências culturais

Neste ponto, começa a análise dos exemplos de referências culturais na tradução para dublagem da série *Brooklyn Nine-Nine*. Conforme apontado em 5.1, serão consideradas as alusões a elementos culturais, como nomes de personalidades, músicas, alimentos, entre outros aspectos, tanto da cultura americana, quanto da brasileira.

5.1.1.1 Referências culturais no original e na tradução

A seguir, serão analisados os exemplos de referências culturais que aparecem originalmente nas falas em inglês e que também constam na tradução para dublagem, sob a forma de adaptação.

- Exemplo 1

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	2	01:56	Jake: We both love premium tequila, Robin Thicke . Gots to have my püks. And of course, most importantly: nip slips.	Jake: Gostamos de tequila premium, Valesca Popozuda . Sem contar as miçangas. E claro, o mais importante, adoramos quando mulher paga peitinho.

Quadro 1 – Exemplo 1

No Quadro 1, o Exemplo 1 menciona o nome Robin Thicke, em referência ao cantor americano de R&B (*Rhythm and Blues*), nascido na Califórnia, em 10 de março de 1977, mais conhecido por *Blurred Lines*, sua canção de maior sucesso, lançada em 2013⁶. Na tradução, Robin Thicke foi substituído pela artista brasileira Valesca Popozuda, provavelmente, por não ser tão reconhecido no Brasil.

Valesca Popozuda, nascida no Rio de Janeiro, em 6 de outubro de 1978, é cantora de *funk*, e ganhou destaque com o grupo *Gaiola das Popozudas*, do qual foi vocalista entre 2000 e 2012⁷. Valesca Popozuda é bastante popular no Brasil, o que pode explicar sua escolha para essa adaptação, e, apesar de não parecer haver grandes semelhanças entre ela e Robin Thicke, ambos produzem canções de teor sexual, além de terem idades aproximadas. Outro possível motivo para Valesca substituir Robin na tradução é o fato de a funkeira também ter lançado seu maior *hit* em 2013, a canção *Beijinho no Ombro*.

Desse modo, conforme visto em 2.3, é possível afirmar que houve uma domesticação, com a substituição de Robin Thicke, alguém desconhecido à cultura brasileira, por Valesca Popozuda, alguém pertencente a essa cultura. Finalmente, como ambos Robin e Valesca estavam em evidência na mesma época, a adaptação realizada foi adequada, pois produziu na dublagem o mesmo efeito do original.

⁶ Disponível em: <<https://www.imdb.com/name/nm1479027/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

⁷ Disponível em: <<https://biografiaresumida.com.br/biografia-de-valesca-popozuda/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

• Exemplo 2

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	3	00:03	<p>Jake: Ladies and gentlemen, prepare to start clapping, 'cause I just made a major drug bust. Talking about four kilos of cocaine, 200 thousand cash, and my new partner, a tarantula. I call him Jake Jr., AKA <u>Spidey Klum</u>, AKA <u>Mrs. Doubtspider</u>, AKA <u>Joe Spiden</u>, AKA <u>Tarantula Bassett</u>, AKA <u>Spi-dermot Mulroneu</u>.</p> <p>Charles: AKA <u>Tarantulina Jolie</u>.</p>	<p>Jake: Senhoras e senhores, preparem-se pra bater palmas porque eu fiz uma grande apreensão de drogas. Tô falando de quatro quilos de cocaína, 200 mil em dinheiro e minha nova parceira, uma tarântula. Eu chamo ela de Jake Jr., ou <u>Peter Parker</u>, ou <u>Anderson Spider Silva</u>, ou <u>Aranha Maria Braga</u>, ou <u>Tarantuilliam Bonner</u>, que é marido da <u>Tarátima Bernardes</u>.</p> <p>Charles: Ou <u>Tarantulina Jolie</u>.</p>

Quadro 2 – Exemplo 2

O Exemplo 2, mostrado no Quadro 2, conta com várias referências a personalidades da cultura americana, além de uma referência a um filme, que serviram na construção de trocadilhos com seus nomes e diferentes termos para “aranha”. Na cena, o personagem Jake Peralta cita possíveis nomes para uma aranha do tipo tarântula, que ele encontrou em uma investigação, pretendendo adotá-la como animal de estimação.

O primeiro nome citado no original é “Spidey Klum”, uma mistura da palavra *spider*, “aranha” em inglês, com o nome de Heidi Klum, modelo, apresentadora e estilista de origem alemã, nascida em 1º de junho de 1973. Heidi Klum fez sua carreira nos Estados Unidos com o programa de TV *Project Runway*, de 2004, do qual foi apresentadora⁸. Como a modelo não é tão conhecida no Brasil, na tradução, o trocadilho com Heidi Klum foi substituído por “Peter Parker”, nome verdadeiro do Homem-Aranha, personagem dos quadrinhos, criado por Stan Lee e Steve Ditko em 1962⁹.

A segunda opção de nome para a aranha é “Mrs. Doubtspider”, trocadilho com *spider* (aranha) e o título do filme *Uma Babá Quase Perfeita*, de 1993, originalmente, em inglês, *Mrs. Doubtfire*, estrelado por Robin Williams¹⁰. Como não é possível fazer o mesmo trocadilho com o título do filme em português, além de o título original poder não ser reconhecido no Brasil, a piada foi refeita como “Anderson Spider Silva”, em referência a Anderson Silva, lutador brasileiro de artes

⁸ Disponível em: <<https://www.imdb.com/name/nm0005099/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

⁹ Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/homem-aranha/homem-aranha/a-criacao-do-homem-aranha>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt0107614/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

marciais. O ex-campeão do UFC (*Ultimate Fighting Championship*), nascido em 14 de abril de 1975, em São Paulo, também é conhecido como Anderson Spider Silva¹¹; logo, o trocadilho foi bem adequado a essa cena.

O próximo também é um jogo com a palavra *spider* (aranha), mas associado ao nome do atual presidente americano, Joe Biden, nascido em 20 de novembro de 1942, na Pensilvânia, formando “Joe Spiden”¹². Na época do lançamento da terceira temporada de *Brooklyn Nine-Nine*, entre 2015 e 2016, Joe Biden era conhecido como o vice do então presidente Barack Obama; por isso, não era um nome popular no Brasil. Assim, a dublagem optou pela adaptação, com “Aranha Maria Braga”, trocadilho com “aranha” e o nome da apresentadora Ana Maria Braga. Figura presente nas manhãs do público brasileiro, Ana Maria nasceu em São Paulo, em 1º de abril de 1949, e tem apresentado o programa *Mais Você* na TV Globo desde 1999¹³.

O quarto possível nome para a aranha é “Tarantula Bassett”, um trocadilho com *tarantula* (tarântula), um ramo da família das aranhas, e o nome da atriz americana Angela Bassett, nascida em 16 de agosto de 1958, natural de Nova Iorque. Angela Bassett é conhecida por filmes como *Estranhos Prazeres* (*Strange Days*), de 1995, e *Pantera Negra* (*Black Panther*), de 2018¹⁴; entretanto, seu nome não é tão reconhecido no Brasil, e por isso, fez-se uma adaptação com “Tarantuilliam Bonner”, mantendo-se o jogo de palavras com *tarantula* (tarântula), mas trocando Angela Bassett pelo jornalista brasileiro William Bonner. Nascido em 16 de novembro de 1963, em São Paulo, Bonner tem apresentado o *Jornal Nacional* na TV Globo desde 1996¹⁵.

Logo após, “Spi-dermot Mulroney” junta a palavra *spider* (aranha) e o nome do ator americano Dermot Mulroney. Nascido em 31 de outubro de 1963, no estado da Virgínia, Dermot Mulroney é conhecido por filmes como *Os Jovens Pistoleiros* (*Young Guns*), de 1988, e *O Casamento do Meu Melhor Amigo* (*My Best Friend's*

¹¹ Disponível em: <<https://www.esportelandia.com.br/artes-marciais/anderson-silva/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

¹² Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/administration/president-biden/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

¹³ Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/ana-maria-braga/perfil-completo/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.imdb.com/name/nm0000291/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

¹⁵ Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/william-bonner/perfil-completo/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

Wedding), de 1997¹⁶. Na dublagem, a piada com William Bonner teve continuidade, e “Spi-dermot Mulroney” deu lugar a “Tarátima Bernardes”, associando *tarantula* (tarântula) ao nome da jornalista brasileira Fátima Bernardes, nascida em 17 de setembro de 1962, no Rio de Janeiro. Fátima é conhecida por ter apresentado o *Jornal Nacional* na TV Globo de 1998 a 2011¹⁷, e, à época desse episódio, era casada com William Bonner, fato evidenciado no trecho “Tarantuilliam Bonner, que é marido da Tarátima Bernardes”; entretanto, em 2016, o casal anunciou sua separação¹⁸, de modo que essa piada tornou a dublagem datada.

Por fim, o personagem Charles Boyle sugere o nome “Tarantulina Jolie”, combinando *tarantula* (tarântula) ao nome da atriz americana Angelina Jolie. Nascida em 4 de junho de 1975, na Califórnia, Angelina Jolie é conhecida por filmes como *Garota, Interrompida (Girl, Interrupted)*, de 1999, e *Sr. & Sra. Smith (Mr. & Mrs. Smith)*, de 2005¹⁹. Aqui, a tradução manteve o trocadilho do original, pois a figura de Angelina Jolie é tão reconhecida no Brasil quanto na cultura americana, de modo que, nesse caso específico, não houve uma adaptação propriamente dita, e sim a manutenção da piada original em inglês.

Assim, tem-se um trabalho de adaptação adequado no Exemplo 2, pois as referências culturais presentes no original são, em sua maioria, desconhecidas ao público brasileiro, e esse problema, conforme citado em 2.3, foi solucionado com a transposição de elementos de uma cultura para outra. Essa transposição foi feita com a introdução de referências da própria cultura brasileira, além de referências que, apesar de estrangeiras, já estão enraizadas na cultura popular.

• Exemplo 3

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	5	01:05	Jake: <u>He’s clearly the rejected Pop-Tarts mascot, Harry Pop-Tart.</u>	Jake: <u>É óbvio que ele é um cantor de axé que cantou no trio elétrico no último dia de carnaval.</u>

Quadro 3 – Exemplo 3

¹⁶ Disponível em: <<https://www.imdb.com/name/nm0000551/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

¹⁷ Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/perfil/fatima-bernardes/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

¹⁸ Disponível em: <<https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2016/08/fatima-bernardes-e-william-bonner-anunciam-separacao-apos-26-anos-juntos.html>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.imdb.com/name/nm0001401/>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

O Exemplo 3, conforme exhibe o Quadro 3, ocorre em uma cena em que o personagem Charles Boyle aparece fantasiado, e todos fingem não entender qual é sua fantasia. Jake Peralta, então, faz uma piada, chamando o colega de “mascote rejeitado do Pop-Tarts”, cujo nome seria “Harry Pop-Tart”. Primeiramente, deve-se entender essa referência cultural, típica da cultura americana, para que se possa analisar a tradução.

Dessa maneira, tem-se Pop-Tarts como um biscoito doce da marca Kellogg’s, composto por uma massa fina, com cobertura e recheio açucarados²⁰. Já “Harry Pop-Tart”, o suposto mascote rejeitado, parece ter sido inventado para a piada; os únicos mascotes já utilizados em campanhas publicitárias do Pop-Tarts foram “Milton the Toaster”, uma torradeira chamada Milton, o primeiro mascote da marca nos anos 1960, e as “Crazy Good Kids”, um grupo de crianças que persegue o biscoito Pop-Tarts nos comerciais de TV até os dias atuais²¹.

Além disso, “Harry Pop-Tart” parece ser um trocadilho com Harry Potter, personagem principal da série de livros de fantasia *Harry Potter*, escrita por J. K. Rowling e publicada entre 1997 e 2007²². A produção de humor acontece devido à pronúncia de “Harry Pop-Tart”, que é bem próxima à de “Harry Potter”.

Por conseguinte, visto que o biscoito Pop-Tarts não é comercializado no Brasil, e, portanto, desconhecido do público brasileiro, a tradução para dublagem optou pela adaptação, a fim de diminuir as divergências culturais. Como visto em 2.3, foi feita uma domesticação, um tipo de adaptação que tem a liberdade de alterar elementos de um texto, por outros pertencentes à cultura de chegada.

No Exemplo 3, “Harry Pop-Tart” virou “um cantor de axé que cantou no trio elétrico no último dia de carnaval”. Apesar de não haver semelhanças entre o que foi dito no original e na adaptação, o efeito de humor produzido foi o mesmo, pois ambas as comparações serviram ao propósito de satirizar a fantasia do personagem em cena.

Portanto, a adaptação foi adequada nesse caso, podendo, até mesmo, ser considerada melhor que o original, do ponto de vista do público brasileiro. Isso acontece porque Charles Boyle estava fantasiado de Elvis Presley, cantor americano

²⁰ Disponível em: <https://www.kelloggs.com/en_US/brands/pop-tarts-consumer-brand.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

²¹ Disponível em: <<https://poptarts.fandom.com/wiki/Category:Mascots>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

²² Disponível em: <<https://www.rocco.com.br/livro/box-harry-potter/>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

conhecido como o “Rei do Rock”²³; desse modo, é possível afirmar que a comparação com um cantor de axé foi mais acertada que a alusão original a Harry Potter e Pop-Tarts, elementos em nada relacionados à figura de Elvis. A construção da imagem do Rei do Rock cantando no carnaval, a partir da piada, tornou a cena mais engraçada.

• **Exemplo 4**

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	7	04:11	Charles: <u>Charles in charge of our days and our nights.</u>	Charles: <u>Sou um gordinho gostoso, um gordinho gostoso, sou um gordinho gostoso.</u>

Quadro 4 – Exemplo 4

O Quadro 4 mostra o Exemplo 4, no qual o personagem Charles Boyle aparece cantando descontraidamente em cena. A canção cantada por ele, originalmente, é o tema de abertura da série de TV *Charles in Charge*, de 1984. A série, estrelada por Scott Baio, acompanhava a vida de Charles, um universitário que trabalhava na casa da família Pembroke, local em que a *sitcom* se passava²⁴. A canção de abertura, cantada por Shandi Sinnamon, descreve a importância de Charles na vida da família, afirmando que ele está *in charge*, ou “no comando”.

O efeito de humor nessa cena é produzido a partir do fato de que Charles Boyle, que possui o mesmo primeiro nome do personagem mencionado na canção, Charles, estar cantando sobre estar no comando. Na tradução, a canção foi substituída por um outra, provavelmente, por *Charles in Charge* ser desconhecida no Brasil, visto que a série *Charles in Charge* nunca foi veiculada na TV brasileira.

A canção que o personagem canta na versão dublada do episódio é um “piseiro”, uma variação do forró que mistura elementos do *funk*²⁵. Lançada em 2014, *Gordinho Gostoso*, de Neto LX, foi a canção utilizada na adaptação mostrada no Quadro 4. Dessa maneira, o contexto do efeito de humor é transformado, mas a cena continua engraçada; em vez de dizer que está no comando, Charles diz que é “um gordinho gostoso”, provocando o riso do público brasileiro com uma canção que estava em alta no país na época de lançamento do episódio.

²³ Disponível em: <<https://www.imdb.com/name/nm0000062/>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

²⁴ Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt0086681/>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

²⁵ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2020/08/com-baroes-da-pisadinha-e-vitor-fernandes-podcast-discute-um-novo-forro-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

Além disso, falar frases ambíguas e com teor sexual é um comportamento típico do personagem Charles Boyle; logo, a adaptação com a canção *Gordinho Gostoso* se encaixou de maneira adequada na cena, tanto para o personagem, quanto para o público-alvo, que reconheceria facilmente essa referência cultural.

• **Exemplo 5**

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	19	01:40	Jake: Ooh, Sarge got a present. “What’s in the box?”, Brad Pitt, <i>Seven</i>.	Jake: Ooh, Sargento ganhou um presente. “O que tem na caixa?” É, pois é, eu imito muito bem.

Quadro 5 – Exemplo 5

No Exemplo 5, conforme representado no Quadro 5, Jake Peralta faz referência a uma cena do filme *Seven: Os Sete Crimes Capitais (Se7en)*, de 1995, ao perguntar ao personagem Terry Jeffords o que tem na caixa que ele está segurando. A fala *What’s in the box?*, ou “O que tem na caixa?”, faz parte de uma cena emblemática do filme dirigido por David Fincher, e estrelado por Morgan Freeman e Brad Pitt. A trama de *Seven* segue dois detetives à procura de um assassino em série, que comete homicídios de acordo com os sete pecados capitais: gula, avareza, luxúria, ira, inveja, preguiça e vaidade²⁶.

A cena em que o personagem interpretado por Brad Pitt pergunta o que tem na caixa faz parte do terceiro ato do filme, quando, após capturarem o assassino, o personagem de Morgan Freeman abre uma caixa deixada pelo criminoso. O conteúdo da caixa nunca é mostrado, mas, a partir dos diálogos, presume-se que a caixa continha a cabeça da esposa do personagem de Brad Pitt, que pergunta agitadamente o que há na caixa.

Embora seja uma cena obscura, a fala de Brad Pitt tornou-se simbólica, e o filme de David Fincher é considerado um clássico do cinema contemporâneo, sendo referenciado em outras obras, como em *Brooklyn Nine-Nine*. Na cena em que Jake Peralta deseja saber o que tem na caixa, a resposta não é nada sombria como no filme, pois Terry Jeffords tira de lá um filhote de gato.

Por conseguinte, a dublagem em português utiliza a mesma frase, “O que tem na caixa?”, porém o contexto aplicado à fala é diferente. Na versão dublada, Jake não imita Brad Pitt, e sim Silvio Santos, apresentador e comunicador brasileiro.

²⁶ Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt0114369/>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

Nascido em 12 de dezembro de 1930, no Rio de Janeiro, Silvio Santos²⁷ é uma figura icônica da TV brasileira, que possui um jeito único de falar, o que o torna um alvo fácil de imitações.

Desse modo, enquanto Jake Peralta deixa claro no original que está imitando Brad Pitt em *Seven: Os Sete Crimes Capitais*, com o trecho “Brad Pitt, *Seven*” após a referência, na tradução isso não se faz necessário, pois o público-alvo certamente reconhecerá uma imitação de Silvio Santos. Logo, após perguntar o que há na caixa com a mesma entonação que o apresentador usa em seus programas de auditório, Jake apenas ressalta que ele faz uma boa imitação, com “É, pois é, eu imito muito bem”, sem dizer diretamente quem ele está imitando.

A adaptação realizada no Exemplo 5 é, portanto, adequada, pois mantém a intenção do original, que é a de uma imitação, substituindo um elemento cultural por outro mais próximo ao público-alvo. Apesar de o filme citado no original também ser conhecido no Brasil, a referência ao apresentador Silvio Santos é consideravelmente mais fácil de ser reconhecida pelo público brasileiro, fazendo também com que a piada atinja um maior número de telespectadores.

5.1.1.2 Referências culturais apenas na tradução

Nesta seção, os exemplos analisados constituem casos em que as referências culturais constam apenas na tradução para dublagem, não aparecendo originalmente nos diálogos em inglês. Nesses casos, a adaptação funciona como uma estratégia de tradução audiovisual, visando aproximar a obra do público-alvo, com a introdução de elementos comuns aos brasileiros, sem que haja, necessariamente, alguma divergência cultural.

²⁷ Disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/vida-de-empresario/de-camelo-a-bilionario-conheca-trajetoria-de-silvio-santos,f79e6b9dcf37a410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

• Exemplo 6

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	6	02:01	<p>Terry: I run a hot bubble bath, wheel in a TV, and watch sports bloopers.</p> <p>Charles: <u>Sports bloopers?</u></p>	<p>Terry: Eu preparo um banho de espuma, levo a TV pro banheiro e assisto videoca....</p> <p>Charles: <u>Videocassetadas esportivas?</u></p>

Quadro 6 – Exemplo 6

Como mostra o Quadro 6, o Exemplo 6 apresenta o uso de uma referência cultural apenas na dublagem, no trecho em que Terry Jeffords menciona *sports bloopers*, ao que Charles Boyle complementa com “Videocassetadas esportivas?” na dublagem. Na cena em questão, o personagem Terry Jeffords conta o que faz para relaxar em seu dia de folga, e, no original, seu principal passatempo é assistir a *sports bloopers*. O termo *bloopers* pode ser entendido como “erros de gravação”; logo, *sports bloopers* seriam erros de gravação esportivos. Até esse ponto, não há nenhuma referência cultural, pois *blooper* é apenas um substantivo da língua inglesa, o que faz com que *sports bloopers* seja uma expressão comum.

Assim, a referência cultural é introduzida na tradução, com a escolha da palavra “videocassetadas” para traduzir *bloopers*. O termo “videocassetadas” é um neologismo que ainda não consta nos dicionários, mas que faz parte da cultura brasileira. Entende-se por “videocassetadas” vídeos, geralmente caseiros, que mostram situações engraçadas acontecendo espontaneamente, como pessoas atrapalhadas, acidentes cômicos, animais em contextos divertidos, entre outros.

O nome “videocassetadas” teve origem em 1989, com a estreia do programa *Domingão do Faustão*, apresentado por Fausto Silva, na TV Globo, durante 32 anos, nas tardes de domingo, até seu encerramento em 2021. Entre os quadros do programa, estavam as *Videocassetadas do Faustão*, que inaugurou o gênero na TV brasileira, com vídeos importados dos Estados Unidos²⁸. No quadro, Fausto Silva apresentava as chamadas videocassetadas, exibindo os vídeos e fazendo comentários humorísticos sobre eles.

Logo, a opção de traduzir *sports bloopers* como “videocassetadas esportivas” foi acertada, pois a intenção da mensagem original foi adequadamente transposta para a cultura do público-alvo. Embora Terry Jeffords descreva originalmente a

²⁸ Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/apos-32-anos-como-michael-jackson-do-faustao-animadora-sofre-com-fim-do-domingao-60514>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

situação como *bloopers*, a tradução “erros de gravação” não faria jus ao que ele quis dizer, visto que é mais provável que os vídeos apresentassem situações engraçadas acontecendo nos esportes do que meros erros ocorridos durante sua gravação.

- **Exemplo 7**

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	6	05:14	Jake: <u>My car's in the shop and riding in Charles's is like sitting inside a dog's behonkus.</u>	Jake: <u>O meu carro tá na oficina e o do Charles é que nem viajar pro Acre de ônibus.</u>

Quadro 7 – Exemplo 7

O Exemplo 7 do *corpus*, exibido no Quadro 7, tem lugar em uma cena em que Jake Peralta discute com Terry Jeffords sobre um passeio para uma cabana. Jake convida Terry para a viagem, mas pede que ele dirija, porque seu carro está na oficina, enquanto o carro de Charles *is like sitting inside a dog's behonkus*, ou seria “como viajar dentro da bunda de um cachorro”.

A palavra *behonkus* é uma gíria que ainda não se encontra nos dicionários oficiais, e há poucas referências a seu significado na internet, de modo que sua tradução para “bunda” pode ser verificada em outro episódio de *Brooklyn Nine-Nine*. No oitavo episódio da segunda temporada, a partir da contagem de tempo de 11min2s, Jake Peralta chama outro personagem de *behonkus*, cujo significado Rosa Diaz afirma desconhecer, ao que Jake responde *‘behonkus’ means butt, and I think you could have guessed that from context*, ou “*behonkus* significa bunda, e acho que você entenderia isso pelo contexto”. Assim, tem-se o sentido que Jake Peralta quis expressar com *behonkus* no Exemplo 7, aqui analisado.

Em contrapartida, a tradução optou por fazer uma adaptação, talvez porque a tradução exata da frase original pudesse soar incomum na dublagem, ocasionando um possível estranhamento ao telespectador. A solução, então, foi introduzir um elemento da cultura brasileira, descrevendo o carro de Charles Boyle com o trecho “é que nem viajar pro Acre de ônibus”. A piada com o estado do Acre produz o efeito de humor, devido ao fato de ser um destino afastado, além de ser um lugar que possui o estigma de isolado ou atrasado, por causa da distância em relação ao resto do Brasil.

Dessa maneira, a adaptação foi adequada, alcançando o mesmo objetivo da fala original com a introdução dessa referência cultural, pois uma viagem de ônibus

para um destino tão distante quanto o Acre seria tão desconfortável quanto viajar na traseira de um cachorro.

• Exemplo 8

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	7	08:51	<p>Terry: Diaz, he's just a kid. Can't you just let him off with a warning? Sometimes, being as tough as possible doesn't lead to the best outcome.</p> <p>Rosa: <u>This isn't Cagney calling Lacey a poopy head.</u> I'm not just gonna give him a time-out.</p>	<p>Terry: Diaz, ele é só um garoto. Não pode deixar ele ir só com uma advertência? Às vezes, ser severo demais não leva ao melhor resultado.</p> <p>Rosa: <u>Isso não é o McGregor chamando o Aldo de cabeça de nós todos.</u> Eu não vou só botar ele de castigo.</p>

Quadro 8 – Exemplo 8

Apresentado no Quadro 8, o Exemplo 8 possui o que parece ser uma referência cultural no original em inglês, mas, na verdade, não é. Nessa cena, Terry Jeffords tenta convencer Rosa Diaz a não ser tão severa com Sam, um garoto pelo qual ela estava responsável. Rosa discorda e diz que a contravenção cometida por Sam, que furtou um celular de uma loja, merece mais que um simples castigo, pois a situação não era equivalente a *Cagney calling Lacey a poopy head*, ou “Cagney chamando Lacey de cabeça de cocô”.

Nesse trecho, é possível entender “Cagney” e “Lacey” como uma referência às personagens principais da série policial *Cagney & Lacey*, de 1981²⁹. Entretanto, os nomes Cagney e Lacey pertencem às filhas do personagem Terry Jeffords, que provavelmente se chamam assim por causa da série de TV. Nesse contexto, Rosa referia-se às filhas do colega, e não diretamente à série *Cagney & Lacey*; por isso, sua fala contém uma referência cultural indireta.

Por outro lado, a tradução para dublagem adicionou uma referência a uma situação bem específica, e até difícil de entender para o grande público. Na versão dublada, Rosa Diaz argumenta que “isso não é o McGregor chamando o Aldo de cabeça de nós todos” para justificar o fato de Sam não merecer apenas um castigo. Essa fala é uma referência à luta do UFC (*Ultimate Fighting Championship*) entre o irlandês Conor McGregor e o brasileiro José Aldo, que aconteceu em 2015³⁰; o

²⁹ Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt0083395/>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

³⁰ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/UFC_194>. Acesso em: 16 abr. 2021.

evento foi marcado por uma série de ofensas de McGregor a Aldo na imprensa³¹, o que pode explicar a piada feita na dublagem, na qual o lutador irlandês chamaria o brasileiro de “cabeça de nós todos”.

Embora pareça haver uma relação entre o insulto original *poopy head* (cabeça de cocô) e a adaptação para “cabeça de nós todos” (alguém com a cabeça muito grande) – somente pelo fato de as duas expressões conterem a palavra “cabeça” (*head*) –, o resto da piada diverge do sentido proposto no diálogo em inglês. Para ilustrar uma situação em que a aplicação de um castigo seria adequada, Rosa menciona uma troca de insultos entre duas crianças, nesse caso, as filhas de Terry; a tradução, então, transformou o contexto em uma troca de ofensas entre dois lutadores, McGregor e Aldo, para fazer referência a algo factual.

Contudo, além de essa referência cultural não ser fácil de reconhecer, a menos que o telespectador acompanhe o esporte de artes marciais, ela também não se aplica a esse contexto, pois a piada com a situação de Cagney e Lacey continua depois da fala de Rosa Diaz, inclusive na dublagem. Quando Rosa menciona o nome de suas filhas, a expressão no rosto de Terry indica surpresa, e, a partir da contagem de tempo de 9min2s, ele rebate com *Time-out? Are you kidding? ‘Poopy head’ means no Doc Stuffins for a week!*, ou, conforme a dublagem, “Castigo? Você tá brincando? ‘Cabeça de nós todos’ é uma semana sem *Doutora Brinquedos!*”.

Dessa forma, é possível concluir que o suposto castigo, decorrente da metáfora utilizada com Cagney e Lacey, seria uma semana sem que elas pudessem assistir ao desenho animado *Doutora Brinquedos*, produzido pela Disney entre os anos de 2012 e 2020³². Logo, não faz sentido que a dublagem associe a situação entre Conor McGregor e José Aldo a esse castigo específico, como se os dois pudessem ser punidos com a proibição de assistirem a um desenho animado.

Portanto, nesse caso, a introdução de uma referência cultural foi inadequada, pois a continuidade do diálogo estava relacionada ao que foi mencionado no original, não condizendo com a adaptação feita na dublagem. Ademais, a referência incluída não é de fácil compreensão do público brasileiro, não reproduzindo, tampouco, a mesma mensagem do original.

³¹ Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/lance/relembre-os-principais-insultos-disparados-por-mcgregor-a-jose-aldo.583bca89fa78b328c9d4a69bd08ce8bfaztgvgni.html>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

³² Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt1710295/>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

• Exemplo 9

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	11	02:49	Jake: Ah, well, based on the age diff, <u>maybe more of a fun uncle slash mentor.</u>	Jake: Ah, bom, pela diferença de idade eu vou ser tipo aquele tiozão que fala “ <u>é pavê ou pacomê?</u> ”.

Quadro 9 – Exemplo 9

O Exemplo 9, reproduzido no Quadro 9, apresenta uma referência cultural no trecho “é pavê ou pacomê?”, frase típica da cultura brasileira, que configura um trocadilho com o doce chamado "pavê". A "piada do pavê" decorre da semelhança, na oralidade, entre o nome da iguaria, pavê, e a expressão “para ver”, dando a entender que o pavê seria apenas "para ver", e não "para comer", ou “pacomê”.

A escolha dessa expressão foi acertada nessa tradução, pois, na cena, Jake Peralta e Charles Boyle conversam sobre o papel que Jake terá na vida do filho de Charles, seu melhor amigo. No original, Jake afirma querer ser *a fun uncle slash mentor*, ou “um tio divertido barra [/] mentor”³³ para o filho do amigo. Essa frase poderia ter sido incluída do mesmo jeito na dublagem, com uma tradução mais literal; entretanto, não produziria o mesmo efeito de humor que a piada do pavê, a qual trouxe verossimilhança à fala de Peralta.

O motivo de essa adaptação funcionar é o fato de o trocadilho “é pavê ou pacomê?” ser uma expressão associada a tios mais velhos, que, na intenção de fazer graça em reuniões de família, acabam fazendo essa piada não tão engraçada. Esse fenômeno brasileiro, geralmente, é observado durante a época do Natal, quando o pavê figura entre as sobremesas festivas, e a família se reúne para cear, inclusive os tios.

Além disso, esse tipo de piada, considerada sem graça, é típico do personagem de Jake Peralta, cujo humor é consideravelmente imaturo. Por isso, essa adaptação, apesar de não necessária, foi adequada, pois seria algo que Jake diria se fosse um falante nativo do português, produzindo, ainda, um efeito de humor, com a aproximação da piada à realidade do público brasileiro.

³³ A palavra “barra” refere-se ao símbolo “/”, comumente encontrado na escrita, sob a forma, por exemplo, “e/ou”; na oralidade, pode-se ler a frase com o nome do símbolo, “barra”, por exemplo, “e barra ou”.

• Exemplo 10

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	17	12:53	Jake: We're cool, we're cool. Everything's still cool. He didn't hear me, we're cool.	Jake: Tranquilo, tranquilo. Ele não me viu. Tá tranquilo, tá favorável.

Quadro 10 – Exemplo 10

No Quadro 10, o Exemplo 10 inclui uma referência cultural na tradução, ao passo que o original não possui elementos culturais. O que era uma fala simples, possuindo apenas a presença de gírias, em trechos como *we're cool*, transformou-se em referência a uma canção, mais especificamente, ao *funk Tá tranquilo, tá favorável*, de MC Bin Laden, lançado em 2015³⁴.

A gíria *cool*, utilizada originalmente por Jake Peralta nesse exemplo, pode significar “legal” ou “tranquilo”. Na cena em questão, Jake está de tocaia, vigiando um policial suspeito, enquanto tenta manter-se incógnito. Com medo de ter sido notado, Peralta verifica que sua presença continua desconhecida pelo suspeito; assim, afirma ao telefone que *everything's still cool*, ou “tá tudo tranquilo”.

Conforme outros exemplos (1, 4 e 8) citados em 5.1.1.1 e 5.1.1.2, esse é um caso em que a adaptação ocorre com a introdução de canções e outros aspectos culturais que estavam em evidência na época em que a terceira temporada de *Brooklyn Nine-Nine* foi lançada, entre os anos de 2015 e 2016. Dessa maneira, tem-se a escolha de *Tá Tranquilo, Tá Favorável* para a adaptação do Exemplo 10.

A adaptação mostrada no Quadro 10 foi, portanto, adequada, pois a inclusão da referência à canção de MC Bin Laden serviu quase como uma tradução literal do original *we're cool*, “estamos tranquilos”, ou “tá tranquilo”, no contexto. Assim, o título do *funk* expressou a mesma ideia do original, utilizando gírias equivalentes a *cool* no português, com “tranquilo” e “favorável”.

5.2 Gírias

A gíria é um fenômeno linguístico típico da oralidade, caracterizado pela alteração de sentido de palavras preexistentes na língua, de modo que seu uso se desvia da norma culta, remetendo à informalidade. O emprego de gírias é próprio da linguagem de grupos específicos, surgindo a partir da variação da língua, em

³⁴ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2016/02/1738841-com-jeitao-bizarro-mc-bin-laden-emplaca-refrao-e-estoura-na-internet.shtml>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

situações de interação entre indivíduos que pertencem a um mesmo grupo (PRETI, 2008).

Sendo assim, Preti (2008) reconhece dois tipos de gíria: a gíria de grupo e a gíria comum. A gíria de grupo é a gíria em sua fase inicial, após surgir no léxico de grupos restritos, que, expressando-se através da língua, acabam por criar variações linguísticas. A gíria comum é um tipo de evolução da gíria de grupo; devido ao contato do grupo com a sociedade, a gíria é vulgarizada, perdendo seu signo de grupo e incorporando-se ao vocabulário popular, tornando-se, assim uma gíria comum. A fase final da gíria, geralmente, ocorre quando ela cai em desuso e se torna um arcaísmo gírio (PRETI, 2008).

Por outro lado, não há registros suficientes da gíria em sua forma escrita para determinar o momento exato de seu aparecimento, mas é possível encontrar vocábulos gírios documentados desde a Idade Média, na França e Itália do século XV, associados à linguagem marginal e aos dialetos populares. No Brasil, foi apenas a partir do fim do século XIX que se viram retratadas as gírias, representando a linguagem popular em *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. A urbanização do Rio de Janeiro, a então capital do Brasil, e a disseminação dos jornais foram cruciais para a propagação de gírias no país (PRETI, 2001).

Atualmente, é possível observar o amplo uso de gírias na escrita, devido à grande influência da internet. Nas redes sociais, ambientes virtuais que conectam pessoas de todo o mundo, costuma-se utilizar o registro informal, o que explica a predominância das gírias, que aparecem, inclusive, em anúncios publicitários veiculados nessas plataformas. Além disso, a gíria aparece em todo tipo de mídia, estando presente nos cinemas, na televisão e no rádio.

É nesse contexto que entra a adaptação, auxiliando na tradução de conteúdos que utilizam a gíria, de modo a torná-la compreensível em outras culturas. A seguir, na seção 5.2.1, serão analisados exemplos em que a tradução para dublagem de *Brooklyn Nine-Nine* utiliza o recurso da adaptação para fazer equivalências entre as gírias americanas, presentes no original em inglês, e as gírias brasileiras, presentes na dublagem em português.

Desse modo, em 5.2.1.1, tem-se os casos em que as gírias aparecem no original e na tradução; já em 5.2.1.2, os exemplos mostram a ocorrência de gírias apenas na tradução.

5.2.1 Análise de exemplos de gírias

A partir desta seção, começa a análise dos exemplos de gírias na tradução para dublagem dos episódios da terceira temporada de *Brooklyn Nine-Nine*. Como explicitado em 5.2, serão consideradas as ocorrências da chamada gíria comum, que faz parte do vocabulário popular, de modo a analisar o papel que a introdução dessas gírias desempenha na manutenção de um discurso informal na dublagem, fazendo, assim, com que os diálogos aproximem os personagens do público brasileiro.

5.2.1.1 Gírias no original e na tradução

A seguir, serão analisados os exemplos de gírias que aparecem tanto no diálogo original, quanto na tradução para dublagem. Nesses casos, é feita uma equivalência entre as gírias originais em inglês, e gírias semelhantes encontradas na língua portuguesa, usadas na adaptação.

• Exemplo 11

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	1	06:20	Charles: Look, I can't believe you're gonna take some fitness floozy to Bouche Manger. You should be going with Amy. Right, Amy?	Charles: E eu não acredito que você vai levar uma periquete de academia a esse restaurante. Devia ir com a Amy. Não é, Amy?

Quadro 11 – Exemplo 11

O Exemplo 11, mostrado no Quadro 11, apresenta uma gíria no diálogo original, bem como na tradução. Na cena, o personagem Charles Boyle descobre que Jake Peralta, amigo por quem é obcecado, conforme visto em 4.1.1, irá a um encontro. Jake não deseja revelar que o encontro será com Amy Santiago, e desconversa o assunto dizendo que levará uma mulher que conheceu na academia ao restaurante fictício *Bouche Manger*.

Indignado com fato de Jake nunca ter mencionado esse interesse romântico, Charles refere-se à suposta mulher como *fitness floozy*, de modo pejorativo. Em inglês, a gíria *floozy* é utilizada para remeter pejorativamente a uma mulher que se

envolve em relacionamentos sexuais de forma casual³⁵. Assim, o termo *floozy* pode ser traduzido como “periguete”, gíria do português que descreve mulheres que possuem uma liberdade sexual malvista pela sociedade³⁶.

Desse modo, a expressão *fitness floozy* representa esse estereótipo sexista no contexto de uma academia, com a adição da palavra *fitness*, que, traduzida de forma literal, significa “preparo físico” ou “condição física”. A tradução para dublagem, então, adaptou a gíria original *fitness floozy* para uma gíria equivalente no português, com “periguete de academia”. Aqui, o termo *fitness* virou a locução adverbial “de academia”, usada para representar o contexto em que *floozy*, ou “periguete”, está inserido.

Logo, tem-se uma adaptação adequada, pois a gíria original foi transposta para a língua portuguesa de maneira bem-sucedida. A palavra *floozy* encontrou em “periguete” uma equivalência natural, quase como uma tradução literal, e a adaptação da expressão completa *fitness floozy* para “periguete de academia” conseguiu expressar de forma exata o que o personagem quis dizer originalmente.

• Exemplo 12

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	2	01:56	Jake: We both love premium tequila, Robin Thicke. Gots to have my püks. And of course, most importantly: nip slips .	Jake: Gostamos de tequila premium, Valesca Popozuda. Sem contar as miçangas. E claro, o mais importante, adoramos quando mulher paga peitinho .

Quadro 12 – Exemplo 12

O Exemplo 12, exibido no Quadro 12, é composto pelo mesmo diálogo que foi analisado no Exemplo 1, em 5.1.1.1, mas, desta vez, será considerada a gíria presente na fala, em vez da referência cultural. Assim, é possível observar a presença da gíria *nip slips* no original, e sua subsequente adaptação para “paga peitinho” na tradução.

Na cena em questão, Jake Peralta tenta se aproximar do novo capitão, Keith Pembroke, personagem conhecido como *The Vulture*, ou “O Abutre”, por se aproveitar da situação e sempre aparecer ao final das investigações, de modo a receber os créditos. Keith é um personagem egocêntrico, arrogante e sexista; por

³⁵ Disponível em: <<https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/floozy>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

³⁶ Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/periguete>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

isso, Jake, ao fingir compartilhar os mesmos interesses que "O Abutre", menciona que gosta "quando mulher paga peitinho" (*nip slips*).

A gíria *nip slip* combina a palavra *nip*, uma abreviação de *nipple*, ou "mamilo", e o termo *slip*, que significa "deslizar" ou "escapar", formando, assim, uma expressão utilizada para descrever a exposição acidental de um mamilo feminino³⁷. Logo, em português, *nip slip* tem como equivalente a gíria "pagar peitinho", que é referente ao ato involuntário de mostrar os seios, ou apenas os mamilos³⁸.

Portanto, o Exemplo 12 realiza uma boa adaptação da gíria presente no original, traduzindo *nip slips* de forma adequada com a expressão "pagar peitinho", que possui o mesmo significado, mas transposto para a cultura brasileira.

• Exemplo 13

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	10	13:33	Jake: Now, let's go out there and gear our asses up .	Jake: Agora vamo lá tentar arrumar só armamento boladão .

Quadro 13 – Exemplo 13

No Quadro 13, tem-se o Exemplo 13, que conta com a presença de uma gíria, tanto no original, quanto na tradução. Na cena em que o diálogo tem lugar, os personagens Jake Peralta e Charles Boyle estão em uma loja tentando combater um assalto com reféns. Desarmados, Jake sugere que eles utilizem objetos e ferramentas que podem ser encontrados na loja, chamando Charles para se armar junto a ele, como visto no trecho *let's go out there and gear our asses up*, ou, segundo a dublagem, "vamo lá tentar arrumar só armamento boladão".

Em inglês, a expressão *gear our asses up* pode ser analisada de acordo com seus componentes, sendo *gear up* um *phrasal verb*, ou verbo frasal. No inglês, os *phrasal verbs* combinam um verbo e uma partícula (advérbio ou preposição) para formar uma unidade semântica que possui seu próprio significado, o qual difere do significado individual das partes compõem o verbo frasal³⁹. Assim, *gear up* possui o

³⁷ Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/nip%20slip>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

³⁸ Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/pagar%20peitinho/>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

³⁹ Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/phrasal-verb>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

sentido de se preparar para algo, para uma atividade⁴⁰. No Exemplo 13, *gear up* pode ser entendido no contexto como “o ato de se armar”.

Já *our asses*, que pode ser traduzido literalmente como “nossas bundas”, funciona como objeto direto do verbo frasal *gear up*. O uso da palavra *ass* (bunda) tem sido estudado na língua inglesa, devido ao seu possível emprego como intensificador ou como pronome em expressões coloquiais⁴¹. Por exemplo, algo descrito como *weird-ass* significa que é “muito estranho”, de modo que *ass* atua como um advérbio de intensidade. Por outro lado, quando se utiliza um pronome possessivo atrelado a *ass*, é possível formar uma espécie de pronome universal.

Dessa maneira, a gíria *gear our asses up* utiliza *our asses* como uma substituição do pronome *us*. O ato de se preparar ou se armar, *gear up*, tem como objeto direto os personagens Jake e Charles; por isso, Jake Peralta fala na terceira pessoa do plural (nós, ou *us*), de modo que uma versão menos informal da frase, sem a inclusão de *ass* (bunda), seria *gear us up*, ou “nos armar”.

Na tradução para dublagem, *gear our asses up* foi adaptado para “tentar arrumar só armamento boladão”, em vez da possível tradução literal, que seria errônea, “armar nossas bundas”. Além disso, a tradução está bem próxima de “nos armar”, ideia expressada no original. A adaptação manteve a informalidade do original, por meio do uso da gíria “boladão” e de uma construção mais coloquial da frase, com o verbo “arrumar”, significando “arranjar”, e o advérbio “só” antes de “armamento”, que descreve um conjunto de armas, além da pronúncia de “vamos” como “vamo”, bastante informal, de acordo com o restante da fala.

Dessa forma, esses elementos se unem para formar uma frase informal e típica da oralidade, tal qual o original *gear our asses up*. Assim, a adaptação foi adequada no Exemplo 13, pois conseguiu manter o sentido do original, apesar da complexidade da construção da gíria em inglês.

⁴⁰ Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/gear-up>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

⁴¹ Disponível em: <<https://daily.jstor.org/in-which-we-get-to-the-bottom-of-some-crazy-ass-language/>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

• Exemplo 14

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	20	09:35	<p>Amy: And secondly, it's a drinking game. Get a question wrong, <u>do a shot</u>. Oh, and the questions? They're all about Rosa.</p> <p>Charles: But none of us know anything about Rosa.</p> <p>Rosa: Everyone's about to <u>get real hammered</u>.</p>	<p>Amy: E, em segundo lugar, é um jogo de bebidas. Se responder errado, <u>vira o copo</u>. Ah, e as perguntas? São todas sobre a Rosa.</p> <p>Charles: Mas ninguém sabe nada sobre ela.</p> <p>Rosa: Todos vão <u>ficar manguaçados</u>.</p>

Quadro 14 – Exemplo 14

No Exemplo 14, é possível observar duas ocorrências de gírias, as quais se repetem sob uma forma adaptada na tradução para dublagem. Na cena em que o diálogo reproduzido no Quadro 14 acontece, os personagens Amy Santiago, Charles Boyle, Gina Linetti e Rosa Diaz participam de um *drinking game*, ou “jogo de bebidas”, no qual precisam responder perguntas sobre a vida de Rosa; quem errar a resposta, precisa tomar uma dose de bebida alcóolica.

Por isso, ambas as gírias *do a shot*, que pode ser traduzida como “tomar uma dose”⁴², e *get real hammered*, ou “ficar muito bêbados”⁴³, têm relação com bebida alcóolica. A tradução mais próxima do original, nesses casos, poderia ser incluída na dublagem, pois não há problemas de compreensão ou de sentido. Entretanto, as frases “tomar uma dose” e “ficar muito bêbados” não são gírias, de modo que a tradução para dublagem optou por adaptar as gírias do inglês por gírias equivalentes no português.

Assim, traduziu-se *do a shot* como “vira o copo”, e *get real hammered* transformou-se em “ficar manguaçados”. O ato de virar o copo é característico de quando se toma uma dose de bebida alcóolica, pois a chamada “dose”, ou *shot*, é servida em um copo pequeno, possibilitando que se tome tudo de uma vez; logo, a gíria “vira o copo” é típica desse contexto. Já a expressão “ficar manguaçado” remete ao ato de ficar bêbado, sendo “manguaça” uma gíria que também pode se referir à própria bebida alcóolica⁴⁴.

⁴² Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/shot>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

⁴³ Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/hammered>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

⁴⁴ Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/manguaca/>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

Portanto, o Exemplo 14 utilizou a adaptação de forma adequada, transpondo não apenas a mensagem para o português, mas também a presença de gíria, como consta no original. Ao fazer uma equivalência entre gírias de ambas as culturas americana e brasileira, a tradução conseguiu alcançar, ainda, o mesmo nível de sentido e contexto.

• **Exemplo 15**

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	20	16:38	Jake: Yeah, this guy won't be snitching in heaven.	Jake: Esse cara não vai caguetar lá no céu.

Quadro 15 – Exemplo 15

O Exemplo 15, conforme reproduz o Quadro 15, contém uma gíria no original, que foi adaptada por outra equivalente, pertencente à cultura brasileira. Na cena, o personagem Jake Peralta se passa por um criminoso, com o intuito de obter informações para a investigação do caso; ele precisa provar que matou o delator do crime, entregando para outro criminoso o que seria a língua desse informante.

Então, ao entregar o pacote com a suposta língua, Jake, como que enfatizando que a pessoa realmente estava morta, afirma que *this guy won't be snitching in heaven*, ou, segundo a dublagem, “esse cara não vai caguetar lá no céu”. Assim, tem-se a presença da gíria *snitching*, um verbo que se refere ao ato de fazer uma denúncia, ou de delatar⁴⁵. Do mesmo modo, a gíria “caguetar” possui o significado de dedurar alguém⁴⁶, sendo apropriada para traduzir o termo *snitching*.

Ainda na terceira temporada de *Brooklyn Nine-Nine*, no episódio sete, a partir da contagem de tempo de 1min56s, a personagem Amy Santiago diz a frase *my snitches are the best*, que foi traduzida para a dublagem como “meus X9 são os melhores”. Nesse caso, *snitch* seria o sujeito que delata, quem faz o *snitching*. Logo, a pessoa responsável por “caguetar” é um “X9”, que é o mesmo que “dedo-duro”⁴⁷.

Assim, é interessante observar a consistência da tradução para dublagem ao longo da temporada, pois duas gírias relacionadas, presentes em episódios diferentes, foram traduzidas para outras duas gírias que possuem uma relação entre si, mas pertencentes à língua portuguesa.

⁴⁵ Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/snitch>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

⁴⁶ Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/caguetar/>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

⁴⁷ Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/x9/>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

Desse modo, é possível afirmar que a adaptação feita no Exemplo 15 foi adequada, pois transmitiu o sentido da gíria original, com uma gíria equivalente em português e dentro da realidade brasileira. Além disso, manteve-se a coerência com a tradução de outro episódio da mesma temporada, utilizando gírias do mesmo contexto.

5.2.1.2 Gírias apenas na tradução

Nesta seção, serão analisados os casos em que não há a presença de gírias no original em inglês, aparecendo somente na tradução para dublagem. Nesses exemplos, a introdução de gírias em português serve ao propósito de conferir informalidade ao discurso dos personagens.

• Exemplo 16

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	1	06:31	Jake: <u>It's never gonna happen, Boyle, okay?</u> Because I find Amy repulsive, and she finds me extremely handsome. So, stop pressuring us. Charles: Oh, you sweet, naive boy.	Jake: <u>Isso nunca vai rolar, Boyle, tá legal?</u> Porque eu acho a Amy repulsiva e ela, bom, ela me acha incrivelmente lindo. Então para de pressionar a gente. Charles: Sabe de nada, inocente.

Quadro 16 – Exemplo 16

O Quadro 16 apresenta o Exemplo 16, no qual se observa um caso em que não há a presença de gíria no diálogo original (embora *gonna* configure uma informalidade, mas não uma gíria), mas na tradução para dublagem foram incluídas gírias por meio da adaptação. Na cena, Jake Peralta argumenta com Charles Boyle que ele não tem interesse romântico em Amy Santiago, apesar da insistência do amigo para que eles fiquem juntos. Logo, Jake afirma que *It's never gonna happen, Boyle, okay?*, ou, na dublagem, “Isso nunca vai rolar, Boyle, tá legal?”.

A frase original não contém marcadores de gírias; entretanto, a tradução introduziu duas ocorrências de gírias na dublagem. Dessa forma, o trecho *it's never gonna happen*, cuja tradução literal é “isso nunca vai acontecer”, incorporou uma gíria do português brasileiro e virou “isso nunca vai rolar”. Do mesmo modo, a interjeição *okay?*, que pode ser traduzida como “tudo bem?”, foi adaptada como “tá legal?” na dublagem, uma maneira mais informal de dizer “tudo bem?”.

O Exemplo 16, portanto, conta com uma tradução que prezou pela informalidade, por meio de escolhas de palavras coloquiais como as gírias “rolar” e “tá legal?”. Por conseguinte, a adaptação foi adequada, apesar de não constarem gírias no diálogo original, pois a informalidade é uma das características principais da fala do personagem Jake Peralta ao longo de toda a série. Por isso, a introdução de gírias tem a possibilidade de ser apropriada, mesmo em casos em que as gírias não se faziam presentes no original.

• Exemplo 17

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	2	04:47	Charles: We were seated next to each other two funerals ago. And there was hard eye contact all through “Danny Boy”. Last funeral, we made out in the parking lot. This time... <u>Something naughty this way comes.</u>	Charles: Nós sentamos juntos dois funerais atrás. E nós nos encaramos durante a música do Danny Boy no último funeral, e a gente se beijou no estacionamento. E dessa vez... <u>Ai, ai, ai, como eu tô danado.</u>

Quadro 17 – Exemplo 17

O Exemplo 17, que pode ser visto no Quadro 17, inclui uma frase que pode ser considerada como uma referência cultural indireta, tal qual o Exemplo 8, mas que a tradução adaptou para uma gíria. Na cena em questão, Charles Boyle conversa com suas colegas Rosa Diaz e Gina Linetti sobre uma mulher que ele beijou em um funeral. Charles conta sobre as vezes em que ele a encontrou em outros dois funerais, e espera que o romance evolua no próximo funeral.

No trecho *Something naughty this way comes*, cuja possível tradução seria “algo atrevido está para chegar”, Charles Boyle expressa sua expectativa de que o caso avance para uma relação sexual. A frase usada por Charles pode ser entendida como referência indireta a uma citação de *Macbeth*, de Shakespeare. Na obra shakespeariana, três bruxas revelam uma profecia a Macbeth, prevendo que ele se tornaria rei. No ato IV, cena I, Macbeth busca mais revelações sobre o futuro, ao que uma das bruxas responde *By the pricking of my thumbs, Something wicked this way comes* (Ao alfinetar de meus polegares, Algo cruel está para chegar)⁴⁸.

Assim, a expressão *Something wicked this way comes* tornou-se simbólica na língua inglesa, dando título, inclusive, à obra literária de terror de Ray Bradbury,

⁴⁸ Disponível em:

<https://www.germinaliteratura.com.br/2010/literatura_set10_leonardodemagalhaens.htm>. Acesso em: 29 nov. 2021.

Something wicked this way comes (*Algo sinistro vem por aí*, no Brasil), de 1962⁴⁹. Em *Brooklyn Nine-Nine*, a possível referência à Shakespeare é adaptada para uma frase de teor sexual, típica do personagem de Charles Boyle. A palavra *wicked*, “cruel” ou “perverso”⁵⁰, dá lugar a *naughty*, que significa “atrevido” ou “safado”⁵¹.

Na tradução para dublagem, a referência cultural foi transformada na expressão gíria “Ai, ai, ai, como eu tô danado”, que manteve o sentido do contexto original. Apesar de a referência ter sido apagada, a adaptação conseguiu expressar o que Charles quis dizer no contexto, pois a palavra “danado”, como uma gíria, remete a alguém que apresenta uma excitação sexual⁵².

Logo, o Exemplo 17 contém uma adaptação adequada, pois a fala “Ai, ai, ai, como eu tô danado” encaixou-se bem, tanto no contexto da cena, quanto no comportamento característico do personagem Charles Boyle, contribuindo, também, para a coerência geral da tradução para dublagem de *Brooklyn Nine-Nine*, cujas falas dos personagens tendem à informalidade, como o Exemplo 16, analisado anteriormente.

• Exemplo 18

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	3	03:00	Jake: <u>My work here is done.</u>	Jake: <u>Missão dada é missão cumprida, parceiro.</u>

Quadro 18 – Exemplo 18

O Exemplo 18, mostrado no Quadro 18, apresenta um caso simples de adaptação para gíria, em que não há gíria no original. Na cena, Jake Peralta ajuda Charles Boyle a chamar a atenção de uma mulher por quem Charles se interessou. Jake arremessa algo que ele está comendo na direção da mulher, e acaba por acertá-la. Charles, então, inicia um diálogo com ela, e Jake diz para si mesmo *My work here is done*, ou “meu trabalho aqui está feito”.

Na dublagem, *My work here is done* foi traduzido como “Missão dada é missão cumprida, parceiro”, que é uma expressão do tipo gíria. A frase “missão dada é missão cumprida” é uma fraseologia, que significa que determinada tarefa que foi

⁴⁹ Disponível em: <<https://www.planocritico.com/critica-algo-sinistro-vem-por-ai-de-ray-bradbury/>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

⁵⁰ Disponível em: <<https://www.wordreference.com/enpt/wicked>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

⁵¹ Disponível em: <<https://www.wordreference.com/enpt/naughty>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

⁵² Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/danado/>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

designada, será, certamente, realizada⁵³. Há, ainda, a presença da gíria “parceiro”, usada para se referir a alguém de maneira informal, com o mesmo sentido de “cara”, amigo, podendo remeter a qualquer pessoa⁵⁴.

Novamente, como os Exemplos 16 e 17, a adaptação para gíria, sem que haja a presença de gírias no original, foi adequada, pois, além de transmitir a mensagem original, a gíria confere informalidade à fala, sendo essa uma característica predominante no discurso dos personagens de *Brooklyn Nine-Nine*, provavelmente, por se tratar de uma série humorística.

• Exemplo 19

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	9	14:11	Jake: Yeah, they are awful, for sure. All tall and beautiful, and you don't want to know what they've got in their “Tooperware.”	Jake: É, eles realmente são horríveis. Altos e bonitos, e você não vai querer saber o que tem na marmita deles.

Quadro 19 – Exemplo 19

O Exemplo 19 contém uma espécie de referência cultural que foi, subsequentemente, adaptada para uma gíria na tradução para dublagem, como o caso visto no Exemplo 17. No episódio em que o diálogo reproduzido no Quadro 19 tem lugar, Jake Peralta conversa com Rosa Diaz, sua parceira de investigação, sobre uma dupla peculiar de inspetores suecos, composta por um homem e uma mulher, que está trabalhando com eles no caso.

Inseguro sobre a lealdade de sua parceria com Rosa, Jake indaga aos inspetores se eles compartilham seus problemas pessoais um com o outro, o que a mulher confirma, e o homem menciona que já foi, inclusive, doador de sêmen para a parceira e seu marido. O inspetor sueco afirma que doou o sêmen diretamente para a amiga, tendo colocado dentro de um “pote”, ou, no original, em uma “Tooperware”.

A palavra “Tooperware” é uma variação de Tupperware, marca conhecida por suas vasilhas de plástico para armazenamento de comida⁵⁵. A variante “Tooperware” decorreu do sotaque dos personagens suecos, que pronunciaram a palavra de maneira diferente. No diálogo analisado no Exemplo 19, Jake comenta

⁵³ Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/miss%C3%A3o%20cumprida/>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

⁵⁴ Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/parceiro/>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

⁵⁵ Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/tupperware>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

com Rosa sobre a estranha dupla, fazendo referência à história do sêmen no trecho *and you don't want to know what they've got in their 'Tooperware'*, ou, conforme a dublagem, “e você não vai querer saber o que tem na marmita deles”.

Aqui, a referência a Tupperware foi adaptada para “marmita”, gíria comumente utilizada no Brasil para se referir a uma refeição pronta, contida em um recipiente de plástico, que pode ser consumida em qualquer lugar, geralmente no trabalho⁵⁶. Apesar de a marca Tupperware ser conhecida pelos brasileiros, o uso de “marmita”, significando “vasilha”, foi acertado, seguindo a mesma lógica do exemplos anteriores (16, 17 e 18), em que se prezou pela informalidade.

Por isso, a adaptação do Exemplo 19 foi adequada, pois se manteve o sentido original de “Tooperware”, embora se tenha perdido o aspecto do sotaque, questão que foi redimida com o uso de uma gíria fortemente presente na realidade do público brasileiro, que facilmente entendeu a piada.

• Exemplo 20

T	E	CONT	ORIGINAL	DUBLAGEM
3	15	07:58	Gina: Captain, you gotta stand up to that office hog.	Gina: Capitão, o senhor tem que peitar esse fominha de escritório.

Quadro 20 – Exemplo 20

O Exemplo 20, reproduzido no Quadro 20, apresenta um verbo frasal, assim como o Exemplo 13, mas, nesse caso, essa construção foi substituída por uma gíria na tradução para dublagem. No episódio em questão, o prédio da 99ª delegacia de polícia precisa acomodar os funcionários de outra delegacia, devido a um vazamento de água; por isso, os personagens devem dividir o espaço com os novos colegas.

Raymond Holt, capitão da 99ª delegacia, não aguenta dividir seu escritório com o outro capitão, que está invadindo seu espaço, ao que Gina Linetti, sua secretária, sugere que ele deve *stand up to that office hog*, ou, na dublagem, “peitar esse fominha de escritório”. No caso de *office hog*, e sua adaptação para “fominha de escritório”, há a equivalência de uma gíria pela outra, conforme estudado em 5.2.1.1, não sendo relevante para a análise do Exemplo 20 nesta seção.

O trecho a ser analisado, então, será um caso em que não há uma gíria no original. Assim, será considerado o verbo frasal *stand up to*, e sua subsequente

⁵⁶ Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/marmita/>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

adaptação para a gíria “peitar”. Como explicitado na análise do Exemplo 13, em 5.2.1.1, os *phrasal verbs*, ou verbos frasais, unem um verbo a uma partícula, que pode ser um advérbio ou uma preposição, para formar um novo significado. O verbo frasal *stand up to*, no contexto do Exemplo 20, tem o sentido de enfrentar alguém, de se defender de uma pessoa⁵⁷.

Logo, sua adaptação para “peitar” foi adequada, pois a gíria tem o mesmo sentido do original, o de enfrentar, desafiar alguém⁵⁸. A introdução da gíria na tradução, sem que haja uma gíria no original, serviu, novamente, ao propósito de informalizar o discurso dos personagens, conferindo uma padronização à dublagem de toda a terceira temporada de *Brooklyn Nine-Nine*.

⁵⁷ Disponível em: <<https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/stand-up-to?q=stand+up+to>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

⁵⁸ Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/peitar/>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

6 CONCLUSÃO

Em vista dos conceitos apresentados ao longo deste trabalho e da pesquisa desenvolvida, foi possível observar a relevância da técnica de adaptação como estratégia de tradução audiovisual, cuja finalidade é a de eliminar as barreiras culturais entre as línguas, por meio da transposição de aspectos de uma cultura, por elementos pertencentes à outra. Conforme apontado por Frio (2013), a adaptação, como uma ferramenta de tradução, é capaz de abranger amplos contextos socioculturais, tornando compreensível algo que, originalmente, causaria estranhamento ao público receptor.

Por meio da análise do *corpus*, cujos exemplos foram retirados dos episódios da terceira temporada de *Brooklyn Nine-Nine*, este trabalho cumpriu o propósito de investigar como o procedimento técnico de adaptação foi empreendido na tradução para dublagem da referida comédia policial. O objetivo deste estudo era analisar como a adaptação de referências culturais e de gírias aproximou a série de TV *Brooklyn Nine-Nine* da realidade brasileira, introduzindo conceitos da nossa cultura em casos nos quais o público desconheceria o que foi dito no original em inglês.

Para contextualizar o objeto de pesquisa, primeiro, foram apresentados conteúdos pertinentes ao estudo da tradução, incluindo fundamentos de estudiosos como Catford (1965 apud BARBOSA, 2004), conceituando o que é tradução, e de Vinay e Darbelnet (1977 apud BARBOSA, 2004), acerca de seus procedimentos técnicos. A partir dessas ideias, desenvolveram-se noções sobre tradução audiovisual, com o respaldo da bibliografia de Cintas (2009), além das definições de referência cultural, segundo Laraia (2008), e de gírias, de acordo com Preti (2008).

Em relação à análise, foram consideradas as ocorrências de adaptação de referências culturais e gírias presentes no original, pertencentes à cultura americana, para referências e gírias da cultura brasileira, na tradução para dublagem. Também foram analisados os casos em que não há a presença de referências e gírias no original, de modo que aparecem somente na tradução, sob a forma adaptada para elementos culturais relativos mais especificamente ao Brasil e ao público brasileiro.

Como resultado, verificou-se que a grande maioria dos exemplos contou com uma aplicação adequada da adaptação, excluindo-se apenas o Exemplo 8, cuja adaptação foi inadequada. A razão para o trabalho de adaptação feito nos exemplos ter sido, majoritariamente, adequado, deve-se à sua capacidade de transmitir a

mesma mensagem do original na tradução, mas, nesse caso, utilizando elementos que aproximam os diálogos do entendimento do público brasileiro. Por isso, o Exemplo 8 não obteve sucesso, pois, com aquela adaptação em particular, a mensagem transmitida ficou confusa.

Desse modo, é possível conferir a recepção do público brasileiro à estratégia de adaptação na dublagem de *Brooklyn Nine-Nine* por meio de comentários nas redes sociais. No Facebook, a página *Brooklyn Nine-Nine Brasil*⁵⁹, que possui mais de 220 mil curtidas, conta com postagens que mostram exemplos de adaptação na dublagem da série; esses *posts* recebem inúmeros comentários de telespectadores que aprovam a adaptação de aspectos culturais para a realidade brasileira.

Embora muitos elogiem a dublagem de *Brooklyn Nine-Nine*, há também os que discordam do uso de adaptação e preferem assistir aos episódios legendados. Entretanto, o grande atrativo da série no Brasil é, justamente, a sua dublagem, pois o público leigo compreende melhor o humor a que *Brooklyn Nine-Nine* se propõe graças ao auxílio da adaptação e do conhecimento compartilhado proporcionado por essa técnica, que facilitam o entendimento e criam um sentimento de familiaridade do público em relação à série.

Com isso, seria interessante que trabalhos futuros, com maior tempo de pesquisa, se dedicassem ao estudo das ocorrências de adaptação em outras temporadas de *Brooklyn Nine-Nine*, de modo a verificar se toda a série segue esse padrão na tradução para dublagem e como isso contribui para a receptividade da dublagem, como um todo, no Brasil.

⁵⁹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/nineninebrasil/>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBADE, J. Brooklyn Nine-Nine terá versão canadense com novos atores. **Jovem Nerd**, 22 de maio de 2019. Disponível em: <<https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/brooklyn-nine-nine-tera-versao-canadense-com-novos-atores/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- APÓS ser cancelada, 'Brooklyn Nine-Nine' é renovada por outro canal no mesmo dia e elenco comemora. **Monet**, 12 de maio de 2018. Disponível em: <<https://revistamonet.globo.com/Series/noticia/2018/05/apos-ser-cancelada-brooklyn-nine-nine-e-renovada-por-outro-canal-no-mesmo-dia-e-elenco-comemora.html>>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- BAKER, M; SALDANHA, G. **The Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. 2. ed. Londres e Nova York: Routledge, 2009.
- BALLARD, M. Antigas Premissas. In: MARTINS, Marcia A. P. (Org.). **Tradução e Multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- BASSNETT, S. **Estudos de tradução**: fundamentos de uma disciplina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- BOUCINHAS, A. Um militante e um humorista entram num bar. **Piauí**, ano 14, nº 160, janeiro de 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/um-militante-e-um-humorista-entram-num-bar/>>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasilense, 1987.
- CINTAS, J. **New trends in audiovisual translation**. Reino Unido: Multilingual Matters, 2009.
- DUARTE JUNIOR, A. A Tradução da Gíria nas Legendas da Primeira Temporada da Série *Insecure* da HBO. **Revista do ISAT**, São Gonçalo, v. 12, 1. ed., p. 132-241, ago. 2020. Disponível em: <https://www.revistadoisat.com.br/numero12/06_Anderson_Traducao_Giria.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.
- DUBLAGEM de 'Brooklyn Nine-Nine' cita Bolsonaro e criador da série critica: 'Isso é verdade????'. **O Globo**, 13 de março de 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/dublagem-de-brooklyn-nine-nine-cita-bolsonaro-criador-da-serie-critica-isso-verdade-23517465>>. Acesso em: 15 set. 2020.
- EDIÇÃO e mixagem de som: entenda melhor as diferenças entre elas. **Academia Internacional de Cinema**, 17 de agosto de 2020. Disponível em:

<<https://www.aicinema.com.br/edicao-e-mixagem-de-som-entenda-melhor-as-diferencas-entre-elas/>>. Acesso em: 18 out. 2021.

ELOI, A. Brooklyn Nine-Nine estreia na Warner Channel a partir de julho. **Omelete**, 29 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/brooklyn-nine-nine/brooklyn-nine-nine-warner-channel>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

_____. TNT estreia temporadas mais recentes de Brooklyn 99 e Rick and Morty em março. **Omelete**, 11 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/brooklyn-nine-nine/tnt-estreia-temporadas-mais-recientes-de-brooklyn-99-e-rick-and-morty-em-marco>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

FRANCO, E.; MATAMALA, A.; ORERO, P. **Voice-over Translation: An Overview**. Bern, Suíça: Peter Lang, 2010.

FREIRE, R. Dublar ou não dublar: a questão da obrigatoriedade de dublagem de filmes estrangeiros na televisão e no cinema brasileiros. **Revista FAMECOS**, PUCRS, v. 21, n. 3, 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/18347>>. Acesso em: 5 dez. 2021.

_____. “Versão brasileira”: Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. **Ciberlegenda**, UFF, n. 24, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36850>>. Acesso em: 5 dez. 2021.

FRIO, F. As fronteiras entre tradução e adaptação: da equivalência dinâmica de Nida à tradaptação de Garneau. **TradTerm**, FFLCH, USP, v. 22, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69115>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

GADINI, G. **O que é DRT e como obter?**. Disponível em: <<https://www.macunaima.com.br/vivaarteviva/o-que-e-drt-e-como-obter/>>. Acesso em: 18 out. 2021.

GARCIA, F. Brooklyn Nine-Nine. Atores criticam a versão canadense da série. **Omelete**, 21 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/brooklyn-nine-nine/brooklyn-nine-nine-remake-canadense-criticas>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

GARÓFALO, N. Brooklyn Nine-Nine. Elenco doa US\$ 100 mil para fiança de manifestantes presos. **Omelete**, 3 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/series-tv/brooklyn-nine-nine-black-lives-matter-doacao>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

_____. The Good Place. Conheça Michael Schur, o “rei da comédia” da TV americana. **Omelete**, 26 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/series-tv/the-good-place-conheca-michael-schur-criador>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

GRUTTER, F. Todas participações do elenco do Saturday Night Live em Brooklyn Nine-Nine: de Bill Hader a Maya Rudolph. **Rolling Stone**, 21 de março de 2021. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/todas-participacoes-do-elenco-do-saturday-night-live-em-brooklyn-nine-nine-de-bill-hader-maya-rudolph/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

HOW BROOKLYN Nine-Nine Makes a Joke. Comentário no canal de Riley J. Dennis, em 23 de junho de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Scp3v7V4zVY>>. Acesso em: 15 set. 2020.

IMDb. The Internet Movie Database. **Andy Samberg**. Disponível em: <<https://www.imdb.com/name/nm1676221/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

_____. The Internet Movie Database. **Brooklyn Nine-Nine**. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt2467372/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

JATENE, K. **O “politicamente correto” e a Constituição de 1988**: liberdade de expressão e minorias. São Paulo, 2016. Tese (Mestrado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

JONES, R. **Conference Interpreting Explained**. Nova York: Routledge, 2014.

KONECSNI, A. C. **Tradução para Dublagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Transitiva, 2017.

LARAIA, R. **Cultura**: um conceito antropológico. 22. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MILTON, J. **Tradução**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOUNIN, G. **Os Problemas Teóricos da Tradução**. São Paulo: Cultrix, 1975.

NBC. **Brooklyn Nine-Nine**. Site oficial da série. Disponível em: <<https://www.nbc.com/brooklyn-nine-nine>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

NEWMARK, P. **A Textbook of Translation**. 1. ed. Nova York: Prentice Hall International, 1988.

NIDA, E. Linguistic and Ethnology in Translation Problems. **Word**, v. 1, n. 2, p.194-208, 1945.

OUSTINOFF, M. **Tradução**: História, teorias e métodos. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PAYÃO, F. Brasileiro prefere conteúdo dublado na Netflix. **Tecmundo**, 3 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/mercado/120371-brasileiro-prefere-conteudo-dublado-netflix.htm>>. Acesso em: 18 out. 2021.

PFAU, M. Análises de referências culturais nas traduções de textos científicos de ciências humanas. **Revista de Ciências Humanas**, UFSC, v. 50, n. 1, 2016.

PRETI, D. O léxico na linguagem popular: a gíria. In: I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2008. Disponível em: <<https://simelp.fflch.usp.br/slp18>>. Acesso em: 5 dez. 2021.

_____. Dicionários de gíria. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 44, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4199>>. Acesso em: 12 nov. 2021

SABBAGA, J. Brooklyn Nine-Nine ganha trailer inspirado em Law & Order; confira. **Omelete**, 28 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/series-tv/brooklyn-nine-nine-ganha-trailer-inspirado-em-law-order-confira>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

_____. Terry Crews fala de João Pedro em recado de apoio ao antirracismo no Brasil. **Omelete**, 10 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/filmes/terry-crews-antirracismo-joao-pedro-brasil>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SILVA, J. M. da. **Lutero e a tradução da Bíblia**: um exemplo controverso. Trabalho não publicado. Disponível em: <<https://josemsilvaprof.weebly.com/arquivos--files.html>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

WOLFF, I. Referência a Bolsonaro em dublagem de Brooklyn Nine-Nine gera controvérsia. **Jornal Opção**, 14 de março de 2019. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/referencia-a-bolsonaro-em-dublagem-de-brooklyn-nine-nine-gera-controversia-170852/>>. Acesso em: 30 jun. 2021.